

2017

# Relatório Anual





# Sumário

Mensagem da Administração	04
Governança Corporativa	06
Compromisso com o Associado	06
Perfil	08
Assistência à Saúde	13
Destaques 2017	16
Desempenho Financeiro	17
Demonstrações Financeiras	22
Notas Explicativas	26
Relatório Auditores Independentes	43
Parecer do Conselho Fiscal	46

## MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO



Em 2017, vivemos um movimento de transformação na Cabesp. A Administração promoveu uma importante renovação das atividades, trazendo práticas de mercado atuais e inovadoras, com foco em reinventar a forma de trabalho. Nesse processo, atuamos em três frentes: simplificação de processos, busca de maior equilíbrio financeiro e ampliação do autosserviço para os beneficiários.

Uma nova dinâmica foi dada à gestão de fornecedores, passando por uma revisão completa dos contratos, seguida de redimensionamento para melhor se adequar às necessidades da Cabesp e, em paralelo, a instituição de um fórum para a tomada de decisão, que trouxe maior transparência e credibilidade a todo o processo. Como resultado obtivemos significativa redução de gastos administrativos.

Nova governança e métodos foram implementados em Tecnologia, gerando imediata redução de custos, melhora da performance e da estabilidade dos sistemas, maior agilidade no desenvolvimento de funcionalidades e aplicações, assertividade do ambiente e controles, além de segurança dos dados. Em outubro, foi lançado o novo Portal Cabesp, mais moderno e de fácil navegação, trazendo em destaque as funcionalidades mais acessadas pelos usuários. Outra novidade foi a Gestão da Coparticipação, iniciativa que permite o conhecimento prévio de alguns valores de COPAR, por procedimento e por fornecedor. Com essa implantação, iniciamos um movimento para despertar nossos beneficiários ao uso consciente dos planos, de forma a assegurar a melhor relação custo/benefício e, com isso, otimizar os recursos da Cabesp.

Especificamente sobre o custo da assistência à saúde, a proximidade com os prestadores de serviço da Rede Credenciada permitiu alcançar um diálogo franco e transparente, desde a redefinição de preços de alguns serviços até a busca de modelos ou práticas diferentes de negócio, que já refletiram positivamente nos resultados. O aumento do custo per capita dos planos foi inferior ao registrado no exercício anterior.

De qualquer forma, os rendimentos oriundos dos ativos da Cabesp não competem com a inflação médica, influenciada especialmente pela inovação tecnológica e descobertas na área da saúde, cujos preços aumentam exponencialmente. Ainda é grande o nosso desafio no que se refere à relação “receitas-despesas”. O Déficit Operacional da Assistência Direta no ano de 2017 foi de R\$ 478,7 MM, coberto pelas Receitas Financeiras, que também não apresentaram o mesmo desempenho do ano anterior, devido à dinâmica das taxas de juros fortemente influenciada pelas perspectivas futuras.

No plano Cabesp Família, os indicadores de uso foram equivalentes aos registrados nos demais planos, mas considerando a idade média dos beneficiários ser muito inferior (39 anos), acabam sendo mais severos. Importante considerar que se trata de um plano autossustentável, sendo assim, o uso de todos reflete diretamente no percentual de reajuste das contribuições. No ano, o gasto total dos dez principais usuários somou R\$ 13,2 MM, representando 5,5% das despesas assistenciais e foram determinantes para a sinistralidade de 93% desse plano.

Todavia, não se deve entender que diminuir a quantidade de consultas ou de exames é o que se busca como consciência quanto ao uso. Vemos ainda elevado percentual de internações de urgência, de alto custo, que poderiam ser evitadas através de acompanhamento preventivo, gerando maior segurança e qualidade de vida aos beneficiários.

Já na perspectiva do custeio, a exposição dos indicadores, evolução dos números e últimos estudos atuariais às Associações representantes dos associados foi a base para se traçar cenários e debater propostas para equilíbrio do déficit e promover a sustentabilidade do plano.

As conquistas de 2017 somente foram possíveis devido ao engajamento, esforço e competência dos nossos colaboradores. Por isso, a Diretoria expressa um agradecimento especial a esses protagonistas que vêm desenhando uma trajetória diferente para a Cabesp. Foi fundamental alcançarmos uma forma construtiva de dialogar com todos os *stakeholders*, para se chegar a soluções possíveis para garantir o equilíbrio financeiro dos planos.

Diante de todos esses desafios, nossos compromissos para 2018 estão pautados na reinvenção do modelo de negócio, na disseminação de uma nova cultura e na conscientização do uso, imprescindíveis para alcançarmos patamares mais adequados à nossa realidade e possibilidades, rumo à sustentabilidade do benefício.

## A DIRETORIA

## GOVERNANÇA CORPORATIVA

Visando obter total transparência em suas decisões, a CABESP conta com governança forte e segmentada, impulsionada pelos seguintes comitês:

- **Diretoria Executiva:** com a participação da Diretora Presidente e Diretores de Operações, Financeiro e Administrativo, é o fórum no qual são tomadas decisões operacionais, relativas à rotina da empresa e debatidas as questões estratégicas para assegurar o cumprimento dos objetivos e a sustentabilidade dos planos de assistência à saúde.
- **Conselho Fiscal:** composto por cinco membros efetivos e seus respectivos suplentes, tem como principal função avaliar a condução dos negócios e atividades da associação, manifestando-se sobre assuntos encaminhados pela diretoria para sua apreciação. Aprova as contas mensais e emite pareceres quando requerido.

## COMPROMISSO COM O ASSOCIADO

É fundamental para a CABESP atuação imparcial, a ética de seus colaboradores, além de conduta aderente à nossa missão, visão e valores corporativos.

### Missão

Assegurar assistência à saúde aos nossos beneficiários, em uma relação de agilidade, confiança e transparência.

---

### Visão

Ser empresa de referência entre as melhores da área de saúde, tanto para beneficiários como prestadores de serviços.

---

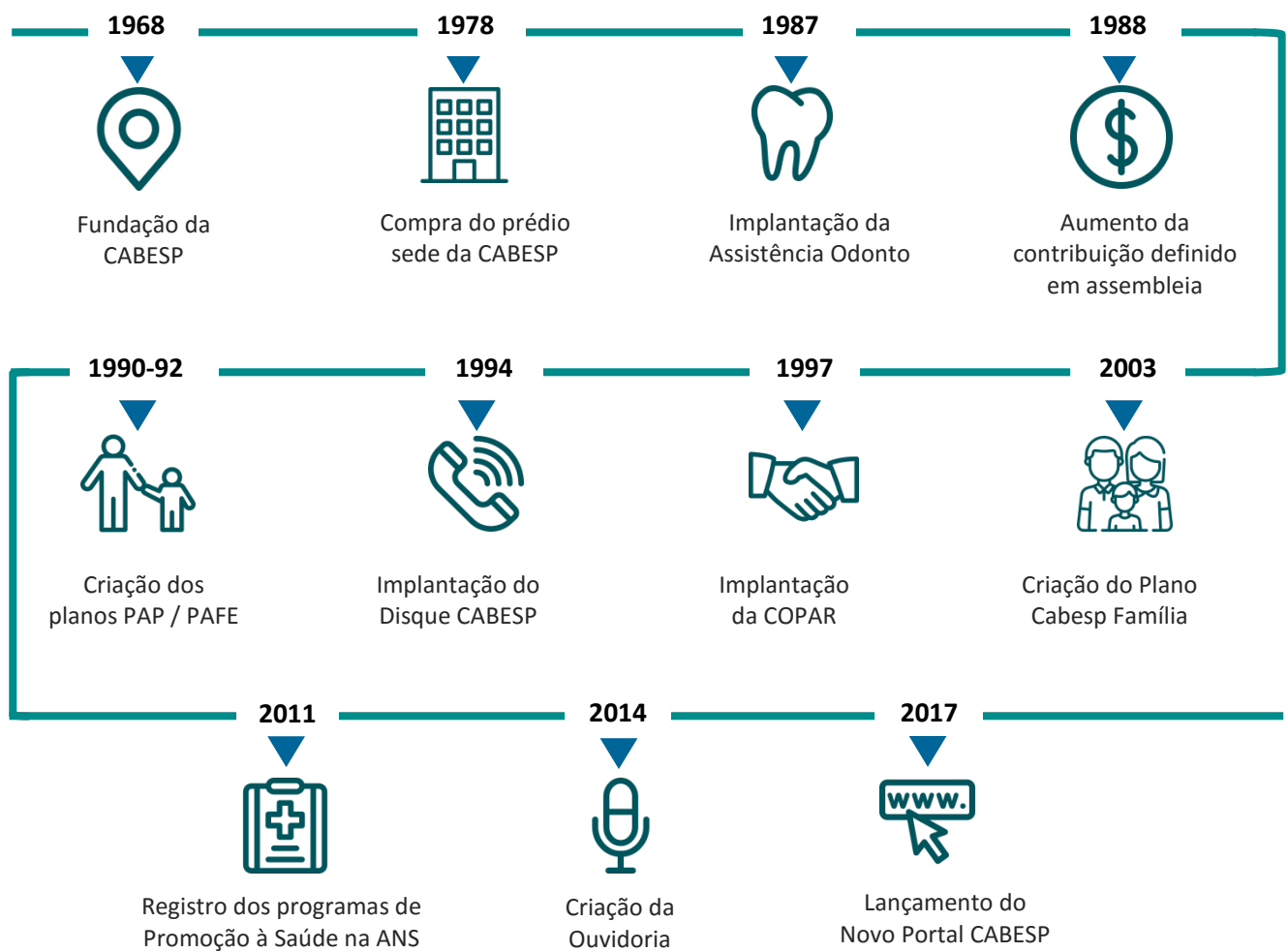
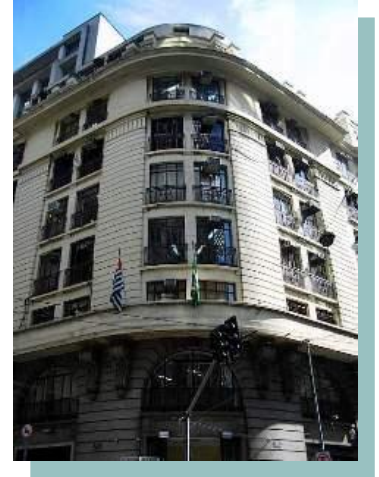
### Valores

- Orientar ações de forma profissional, ética e transparente;
- Manter relacionamento respeitoso, proativo com os beneficiários e prestadores;
- Manter a integridade e sigilo das informações dos beneficiários;
- Valorizar o capital humano interno na busca da excelência;
- Manter sinergia, confiança e comprometimento nas relações com todos os *stakeholders*<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> *Stakeholders*: tem origem no inglês e significa **parte interessada**. Termo utilizado sobretudo na Administração de Empresas e, nesse contexto, designa todos os indivíduos e grupos sociais que de alguma forma influenciam ou são influenciados por uma empresa (clientes, colaboradores, fornecedores, etc.)

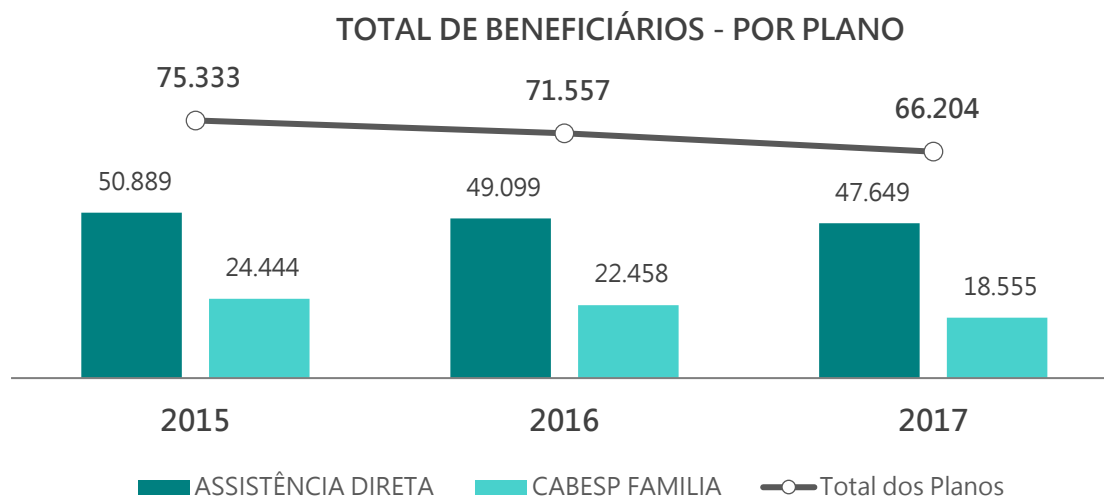
## Linha do Tempo

Desde sua fundação, a CABESP apresentou várias conquistas que ajudaram a construir a empresa de hoje. Abaixo, uma breve linha do tempo, com alguns dos marcos dessa história:



## PERFIL

Em 2017, a CABESP encerrou o ano com **66.204** beneficiários, sendo 47.649 na Assistência Direta e 18.555 no Cabesp Família



Na Assistência Direta, 68% dos beneficiários têm mais de 60 anos e 9% mais de 80 anos, a idade média é de 62 anos.

No Plano Cabesp Família, a idade média de beneficiários é de 39 anos, sendo que 18% dos usuários possui idade acima de 60 anos e 9% com 80 anos ou mais. O público feminino é maioria em ambos os planos.

### Indicadores de utilização:

O quadro abaixo estabelece um comparativo entre indicadores da CABESP e do mercado de autogestão:

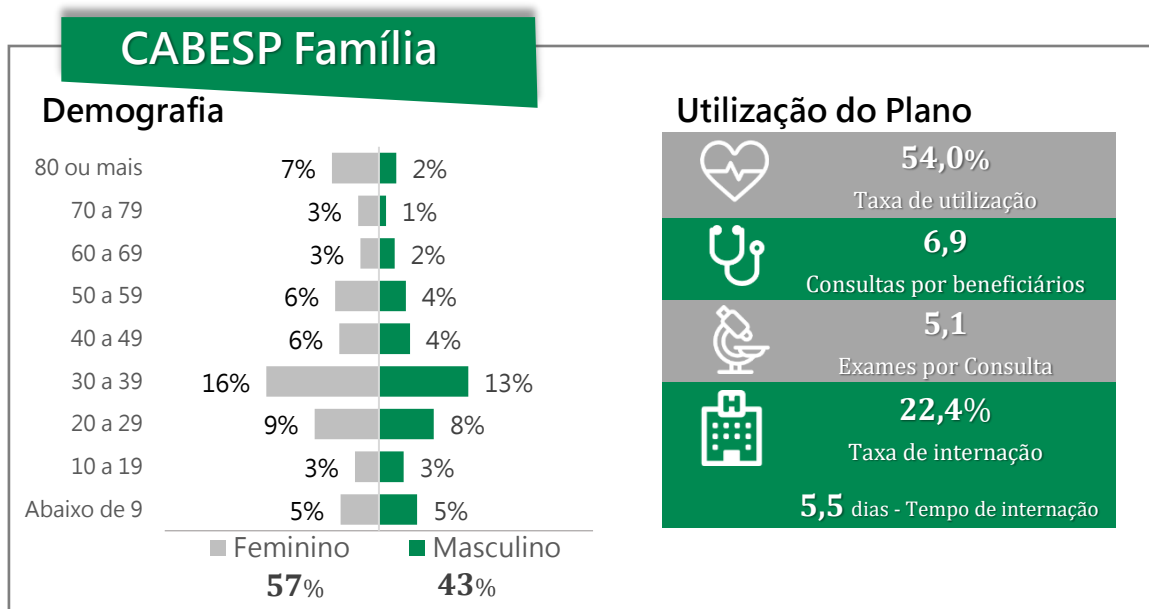
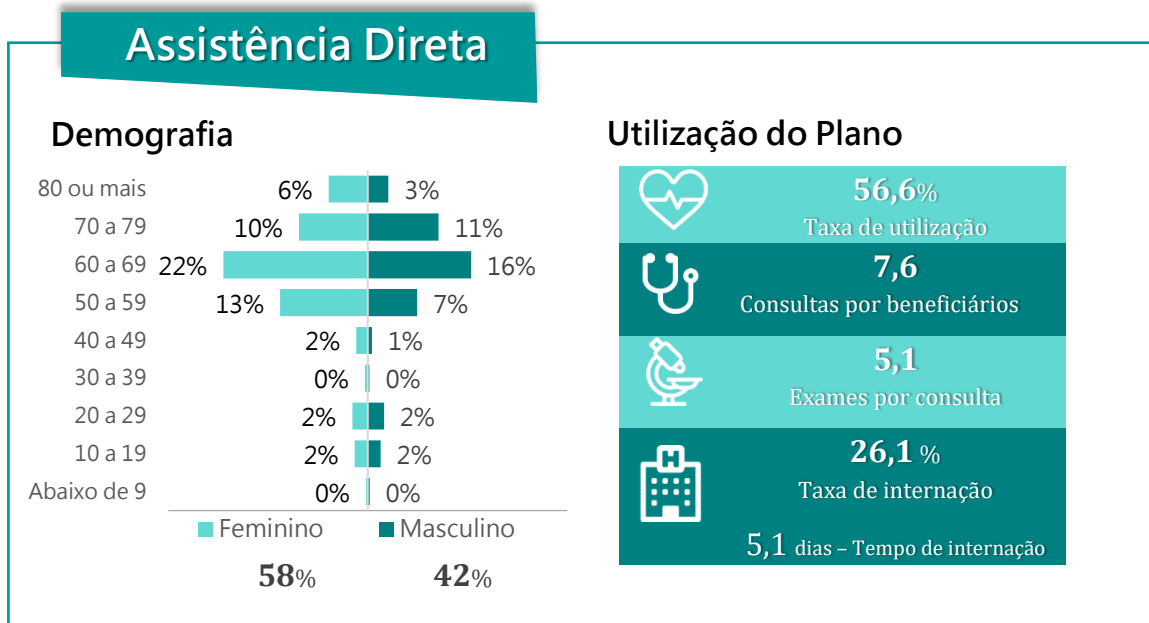
Indicador	CABESP				UNIDAS *	
	2015 Total	2016 Total	2017 Total	2017 > 59 anos	2016 Total	2016 > 59 anos
• Consulta por beneficiário/ano	6,7	7,0	<b>7,3</b>	<b>8,3</b>	<b>4,9</b>	<b>6,1</b>
• Exames por beneficiário/ano	33	34	<b>37</b>	<b>45</b>	<b>24</b>	<b>37</b>
• Exames por consulta	4,9	4,9	<b>5,1</b>	<b>5,4</b>	<b>4,8</b>	<b>6,0</b>
• Taxa de internação	20,7%	21,6%	<b>24,6%</b>	<b>33,1%</b>	<b>13,4%</b>	<b>24,0%</b>
• Tempo de permanência hospitalar (dias)	6,3	6,1	<b>5,3</b>	<b>5,8</b>	<b>4,1</b>	-
• % Beneficiários com 59 anos ou mais	46%	50%	<b>54%</b>	-	<b>30%</b>	-

\* fonte: Pesquisa Unidas Autogestão em Saúde 2016

Comparando com indicadores de mercado, para faixa etária acima de 59 anos, uma vez que essa população representa 54% do nosso público, temos uma média de consultas/ano de 8,3 contra 6,1 da Unidas e a quantidade total de exames no ano de 45 contra 37 da Unidas. Em geral, os indicadores de uso dos beneficiários da Cabesp estão acima do uso do mercado, considerando tanto o público total quanto os usuários com idade acima de 59 anos.

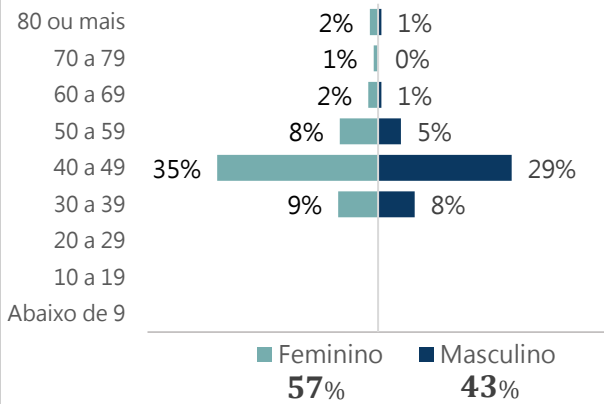


Na sequência, podemos observar o detalhamento do uso por plano. Apesar da idade média dos beneficiários da Assistência Direta ser significativamente superior à idade média dos beneficiários do Cabesp Família, ambos os planos têm indicadores semelhantes de uso.



## PAP/PAFE

### Demografia

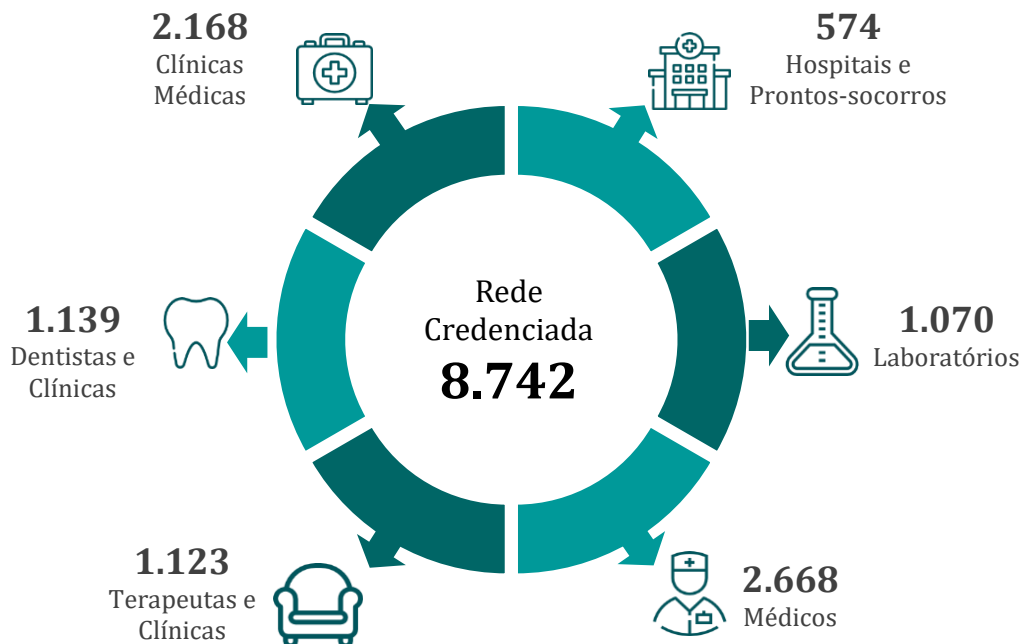


### Utilização do Plano



### Rede Credenciada:

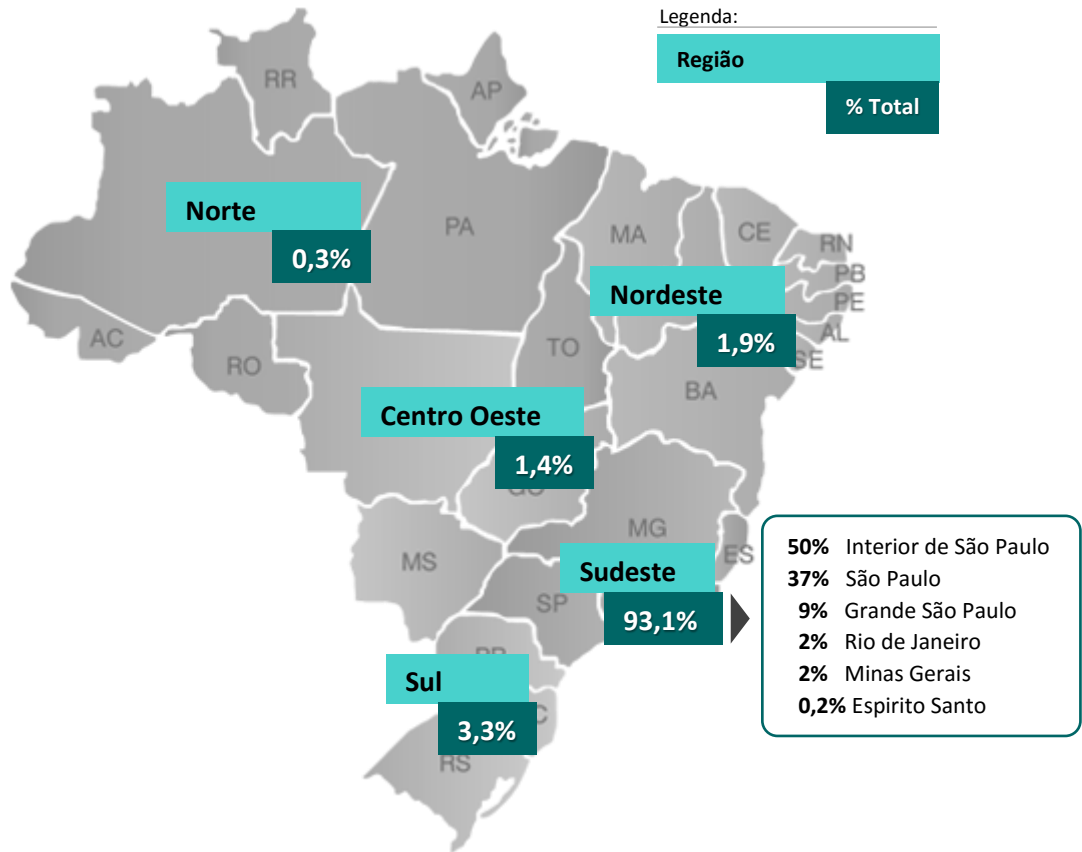
Nossos planos contam com rede própria de prestadores credenciados na área da saúde, composta por: hospitais, prontos-socorros, clínicas e consultórios médico-odontológicos e laboratórios. Mantemos, ainda, 08 convênios de reciprocidade e convênios com UNIMEDs nas diversas regiões do País, como forma de promover o adequado dimensionamento da rede.



Em 2017, houve uma revisão da rede e foram excluídos os prestadores inativos, ou seja, sem utilização por parte dos beneficiários.

## Distribuição Regional dos Beneficiários:

A base dos nossos beneficiários se concentra na região Sudeste, predominantemente em São Paulo, sendo 46% na capital e região metropolitana e 50% nas cidades do interior.



## Colaboradores:

Atualmente, temos 169 colaboradores, com tempo médio de empresa de 9 anos. A maior parte deles possui curso superior completo.

Total de Colaboradores: **169**



**60%**  
Mulheres

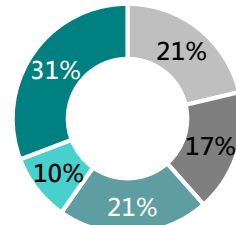


**40%**  
Homens



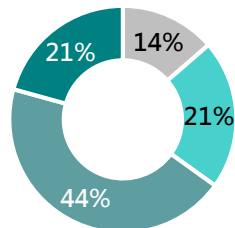
### Idade

- 30 anos e abaixo
- 31 a 35 anos
- 36 a 40 anos
- 41 a 45 anos
- acima de 46 anos



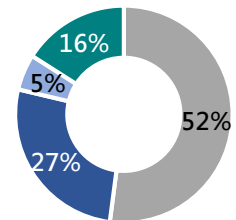
### Escolaridade

- Ensino Médio
- Superior incompleto
- Superior completo
- Pós/Mestrado/Doutorado



### Tempo Empresa

- até 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 20 anos
- acima de 20 anos



A administração da CABESP valoriza a gestão participativa, buscando estimular a contribuição dos seus colaboradores, por isso, em 2017 realizou ações que lhes proporcionaram a oportunidade de debater propostas de melhorias para processos e rotinas da empresa. Tais sugestões foram incorporadas aos principais projetos do ano e foram implantadas.

Para transmitir os objetivos e estratégias para o ano, foi adotada a prática de reuniões trimestrais com toda a equipe de colaboradores, duas dessas reuniões aconteceram em 2017, quando foi possível compartilhar, com todos, informações estratégicas, dentre as quais os principais indicadores de uso, os resultados financeiros e os desafios futuros da assistência médica, tanto na CABESP quanto no setor de saúde.

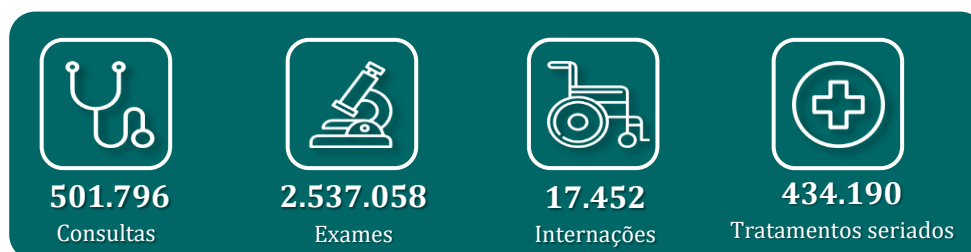


## ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Um dos maiores desafios do setor de saúde é encontrar soluções para a alta crescente dos preços, seja ela motivada pelo surgimento de tecnologias mais modernas, pelo lançamento de novos medicamentos de alto custo, ou simplesmente pelos reajustes dos preços dos nossos prestadores de serviços (inflação médica). Em 2017, a CABESP intensificou as negociações com seus principais parceiros, conseguindo em muitos casos estabelecer uma relação custo-benefício mais justa e adequada ao orçamento.

A inflação geral foi de 2,95% (IPCA), enquanto o custo per capita na CABESP aumentou 12% de 2016 para 2017, o que motiva a revisão contínua dos nossos processos, buscando evitar desperdícios e alavancar a nossa eficiência. É necessário, no entanto, estabelecer uma consciência geral de que o uso adequado da assistência por todos os beneficiários é fator chave para administrarmos os custos e buscarmos maior equilíbrio nessa relação.

### Principais números de atendimento:



- **Consultas:** as especialidades mais procuradas são: clínica médica, ortopedia, cardiologia, oftalmologia, ginecologia e dermatologia.
- **Exames:** a maior parte dos exames realizados são análises clínicas e laboratoriais (73%). Outros 12%, são exames de imagens como Ressonância, Tomografia, Radiologia e Ultrassom.
- **Internações:** a taxa de internação atual de 24,6% é elevada em comparação com o mercado (Unidas = 13,4%). A maior parte das internações é de urgência (57%) e as demais são eletivas (43%). Nas especialidades temos: 51% clínica, 41% cirúrgica e 8% nos demais.
- **Tratamentos seriados:** os tratamentos mais utilizados na CABESP são: 39% fisioterapia, 31% psicoterapia, 12% acupuntura e 18% pulverizado entre as demais terapias.



### Promoção à Saúde

Atualmente, temos quatro iniciativas voltadas para a promoção à saúde, implantadas desde 2011, todas importantes para assegurar a prevenção, especialmente de doenças com grande incidência e públicos mais expostos

- **Câncer de Colo de Útero:** são alvo da campanha de prevenção, mulheres entre 25 e 64 anos que não realizaram Papanicolau nos últimos 12 meses, nem cirurgias de histerectomia/conização. Este público é convocado para realizar o exame preventivo anualmente e em 2017 tivemos uma taxa de retorno de 27%.

- **Câncer de Mama:** o público alvo para esta ação são mulheres de 50 a 69 anos que não realizaram Mamografia nos últimos 12 meses e nem Mastectomia. Em 2017, a média de retorno para esta ação foi de 32%.
- **Câncer de Próstata:** voltada para homens de 50 a 69 anos que não realizaram PSA ou consulta urológica nos últimos 12 meses, nem fizeram prostatectomia. Essa ação é a que obteve a maior taxa de retorno, com 56% de adesão.
- **Programa PATER:** atendemos em 2017 um total de 1.047 beneficiários. O foco do programa é realizar um acompanhamento muito próximo da evolução clínica dos beneficiários acima de 80 anos. Para isso, prevê visitas periódicas de médicos e enfermeiros.

Tais iniciativas demonstram a preocupação constante da CABESP com o bem-estar dos seus beneficiários e reafirma seu compromisso, na medida em que atua na prevenção de possíveis problemas e na melhoria da qualidade de vida.

Da mesma forma, a CABESP estimula práticas para uma vida saudável, participando há 9 anos, do movimento AGITA SÃO PAULO, promovendo uma caminhada “AGITA CABESP”, na qual estiveram presentes 268 participantes, no último ano.

Além dessa ação, levou seu apoio a outros dois eventos no Guarujá, dos quais participaram cerca de 1.300 beneficiários aposentados e suas famílias, nos meses de maio e setembro. Tal apoio consistiu na realização de palestras e ações de promoção à saúde, através da medição de alguns indicadores como IMC, peso, altura e circunferência abdominal.

## IDSS – Índice de Desempenho da Saúde Suplementar

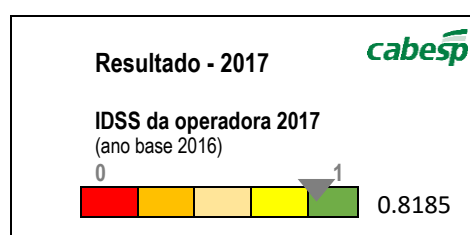
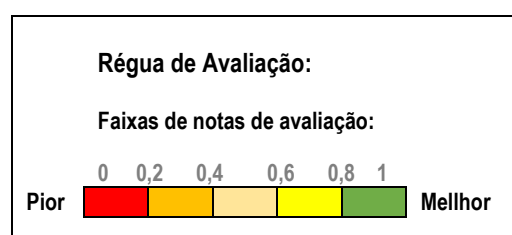
Outra vertente importante é a qualidade da assistência, medida principalmente pela avaliação percebida de seus beneficiários.

No último IDSS - Índice de Desempenho da Saúde Suplementar – da ANS, a CABESP obteve nota de 0.8185 de um total de 1.0 possíveis, enquadrando-se no segmento das melhores operadoras de saúde.

O IDSS é indicador de avaliação da *performance* das operadoras de saúde, composto pela avaliação dos quesitos:

- **Qualidade em atenção à saúde:** avaliação do conjunto de ações em saúde que contribuem para atendimento das necessidades de saúde dos beneficiários, com ênfase nas ações de promoção, prevenção e assistência à saúde prestada;
- **Garantia de acesso:** condição relacionada à rede assistencial, que possibilita garantia de acesso, abrangendo oferta de rede de prestadores;
- **Sustentabilidade no mercado:** monitoramento da sustentabilidade da operadora, considerando seu equilíbrio econômico-financeiro, passando pela satisfação do beneficiário e compromissos com prestadores;
- **Gestão de processos e regulação:** Entre outros indicadores, essa dimensão afere cumprimento das obrigações técnicas e cadastrais das operadoras junto à ANS.

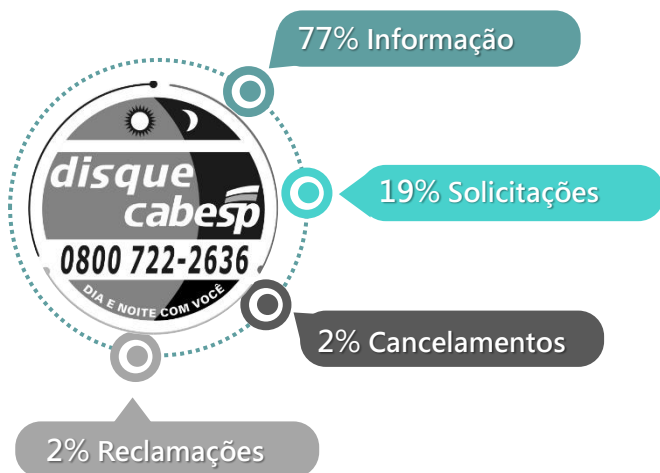
### Resultados - 2017:



## Atendimento ao Associado

De forma a manter total diálogo com seus beneficiários, a CABESP disponibiliza uma Central de Atendimento, que representa importante canal de relacionamento e solução de demandas do dia-a-dia.

Total de Ligações/ano: **183 mil**



As informações concentram 77% dos atendimentos, sendo os temas mais demandados:

- 19% Consulta autorização de evento
- 18% Informações da Ficha Financeira
- 13% Confirmação de autorização
- 12% Consulta a Rede Credenciada
- 7% Consulta número do cartão

Além do canal telefônico, temos o Portal CABESP, com registro média/ano de aproximadamente 20 mil demandas, sendo a maior parte de solicitações. Com o lançamento do novo portal, que simplificou a navegação aos beneficiários e prestadores, houve incremento em sua utilização, passando a registrar média/mês de 2 mil acessos.

Todas as reclamações são avaliadas e tratadas como oportunidade de melhoria, por isso, cada uma delas é analisada de forma criteriosa, visando encontrar solução efetiva para o demandante e, se necessário, implantação rápida de medidas para melhorar nossas rotinas e minimizar possíveis falhas.

Na Ouvidoria, foram registradas 383 demandas em 2017, sendo 287 delas reclamações.

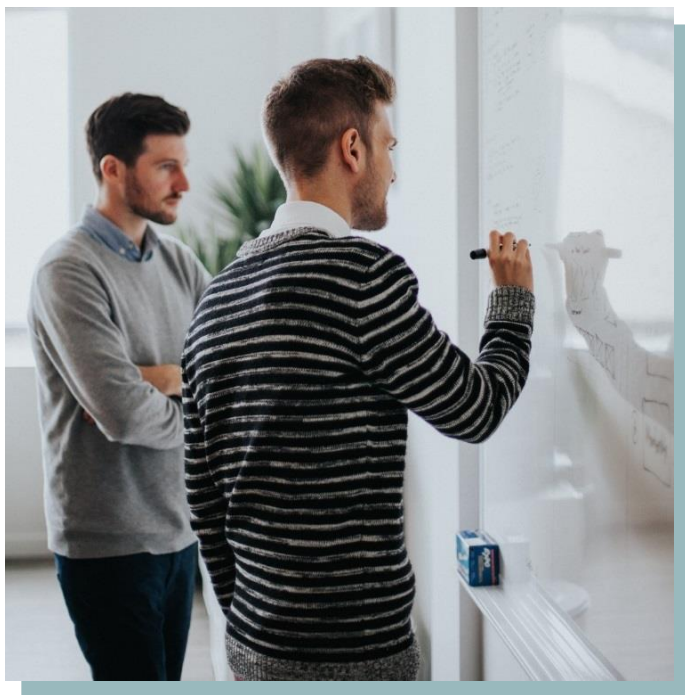
Do total atendido na Ouvidoria, 91% foram resolvidos em até 07 dias.

O atendimento é prioridade estratégica para a CABESP. Para 2018, estão previstas várias ações de revisão dos fluxos e processos, de forma a deixar mais eficiente e ágil nossa prestação de serviço

## DESTAQUES 2017

O ano de 2017 foi marcado por intenso trabalho, sendo a busca para o equilíbrio financeiro uma forte frente de atuação, visando assegurar a sustentabilidade e longevidade do plano. Para isso, foram revistos processos e reestruturadas as equipes, buscando maior eficiência e produtividade.

Podemos destacar as seguintes ações:



- Revisão completa dos contratos com os fornecedores, buscando melhor sinergia nos nossos gastos administrativos e o dimensionamento adequado dos serviços às demandas atuais.
- Criação de comitês para auxiliar no desempenho das atividades de compras e tecnologia e apoiar nas decisões de alto impacto.
- Revisão dos principais processos abrangendo as áreas: compras, gestão de expediente, jurídico, tecnologia e operações, simplificando atividades, concedendo maior nível de controles operacionais e assim minimizando riscos.
- Lançamento do novo portal CABESP, com aparência e disposição de informações mais simples, modernas e inovadoras. As funcionalidades seguem melhor organização, ganhando destaque aquelas mais utilizadas.
- Implantação de painéis de gestão com principais indicadores operacionais da CABESP, que passaram a ser monitorados de forma contínua, permitindo o aprimoramento dos controles atuais e possibilitando tomada de decisão mais ágil.
- Fortalecimento das equipes de Gestão de Saúde, cuja atuação é muito próxima dos principais hospitais da nossa Rede, garantindo maior atenção e cuidado ao paciente e interação com as equipes médicas. Iniciou-se a expansão desse trabalho nos hospitais do interior de São Paulo.



## DESEMPENHO FINANCEIRO

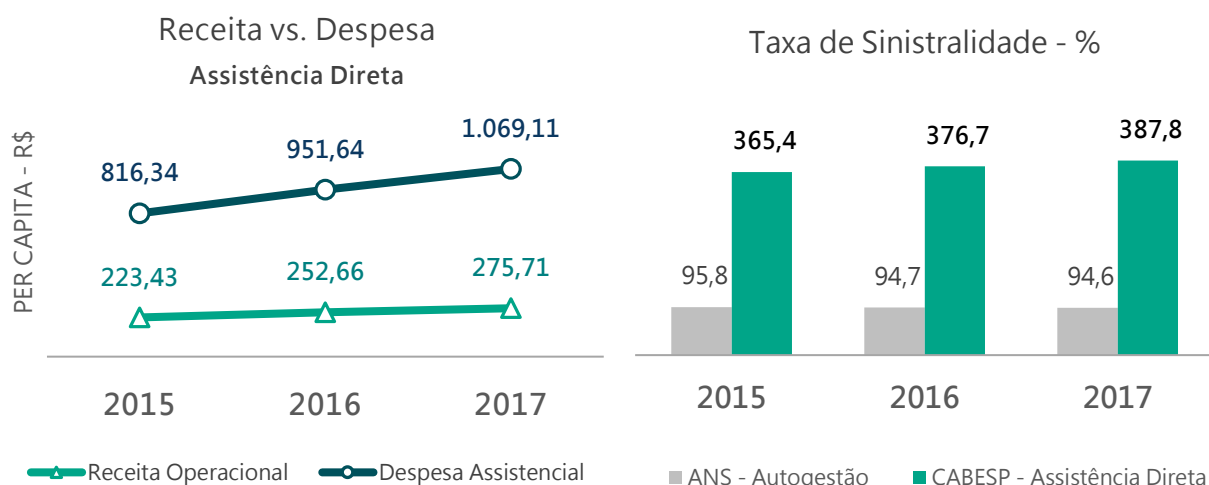
### Resultados dos Planos

#### ► ASSISTÊNCIA DIRETA

O ano de 2017 foi desafiador no sentido de se buscar equilíbrio na relação “Receitas e Despesas”, considerando-se a população cada vez mais idosa e o custo crescente dos gastos que geram uma inflação médica muito acima da inflação geral. A CABESP fechou o ano com incremento de 9% nas despesas gerais e resultado operacional deficitário em R\$ 478,7MM.

Valores em R\$ Mil	2017	2016	2016/2017
<b>Receitas Operacionais</b>	<b>162.605</b>	<b>153.562</b>	<b>5,9%</b>
• Contribuições	125.976	119.488	5,4%
• Coparticipação	26.712	24.309	9,9%
• Receitas c/admin. de planos (+outras)	9.917	9.765	1,6%
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(641.302)</b>	<b>(591.119)</b>	<b>8,5%</b>
• Despesas com saúde	(598.013)	(549.694)	8,8%
•• Provisões técnicas	(5.656)	(7.226)	-21,7%
• Despesas administrativas	(43.289)	(41.425)	4,5%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>(478.697)</b>	<b>(437.557)</b>	<b>9,4%</b>
% Receitas / Despesas	25,36%	25,98%	-2,4%

Enquanto os associados contribuem com R\$ 275,71 mensais, em média, o custo per capita ficou em R\$ 1.069,11, quase quatro vezes o valor da receita individual. A taxa de sinistralidade aumentou para 387,8%, contra média de 94,6% registrada nas operadoras de autogestão (Unidas).



<sup>2</sup> Taxa de sinistralidade: relação, expressa em porcentagem, entre a despesa assistencial e a receita de contraprestações das operadoras.

O Resultado não Operacional foi de R\$ 919,8 MM, concentradas em receitas financeiras, que deduzido do déficit operacional gerou Resultado do Exercício de R\$ 441 MM, 69% abaixo do auferido no ano de 2016.

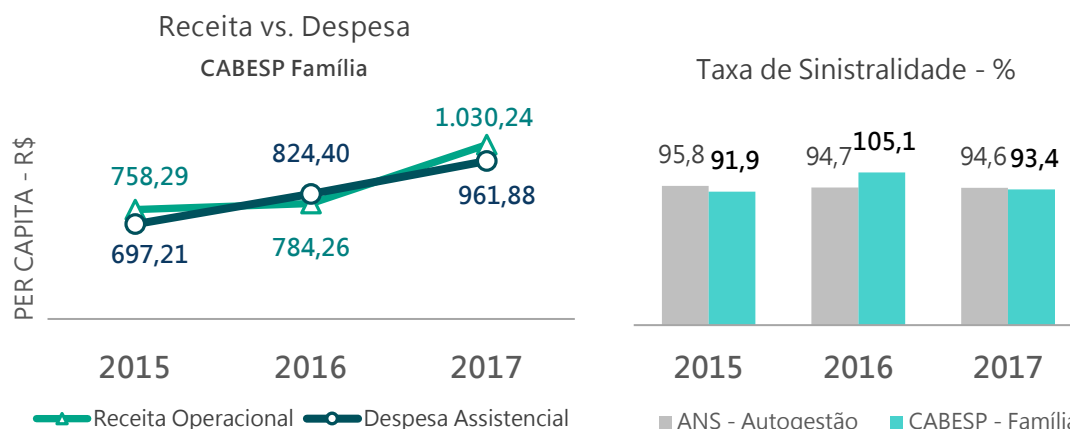
Resultados não Operacionais - R\$ Mil	2017	2016	2016/2017
<b>Receitas</b>	<b>1.351.904</b>	<b>2.371.210</b>	<b>-43,0%</b>
• Aplic. Financeiras / Outras rec. Financ.	1.342.084	2.074.137	-35,3%
• Reversão de Provisão / Diversas	9.789	296.968	-96,7%
• Outras receitas não operacionais	31	105	-70,7%
<b>Despesas</b>	<b>(432.126)</b>	<b>(510.156)</b>	<b>-15,3%</b>
• Financeiras	(425.801)	(185.476)	129,6%
• Administrativas	(13)	(8)	58,8%
• Provisão IR s/aplic. financeiras	(6.312)	(324.672)	-98,1%
<b>Resultado não Operacional</b>	<b>919.778</b>	<b>1.861.054</b>	<b>-50,6%</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>(478.697)</b>	<b>(437.557)</b>	<b>9,4%</b>
<b>Resultado do Exercício</b>	<b>441.082</b>	<b>1.423.497</b>	<b>-69,0%</b>

## ► PLANOS AUTOSSUSTENTÁVEIS

Os quadros a seguir demonstram os resultados dos planos autossustentáveis, assim como os saldos de suas reservas ao fim do exercício de 2017. O plano Cabesp Família obteve resultado de R\$ 39,3 MM e o plano PAP/PAFE de R\$ 14,1 MM, ambos superavitários.

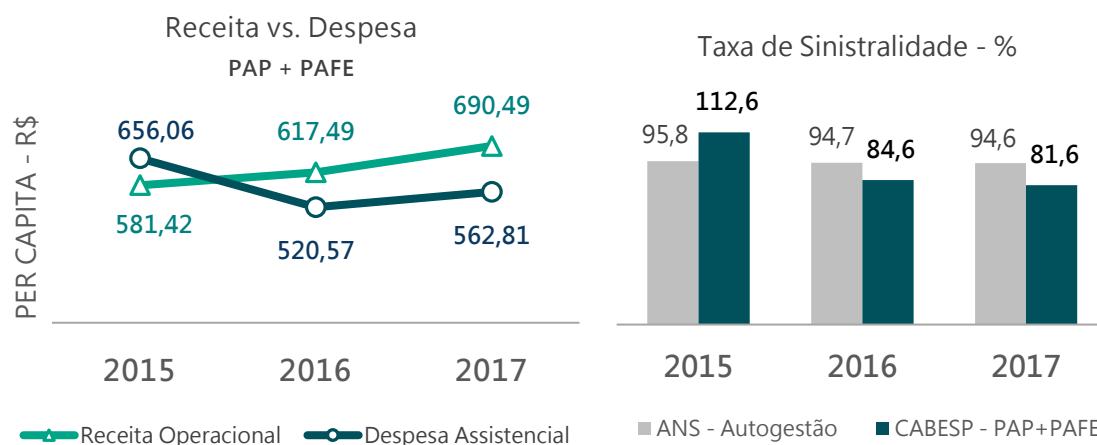
### CABESP FAMÍLIA

Valores em R\$ Mil	2017	2016	2016/2017
<b>Receitas Operacionais</b>	<b>280.487</b>	<b>210.881</b>	<b>33,0%</b>
• Contribuições	280.371	210.793	33,0%
• Coparticipação	116	88	31,6%
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(250.466)</b>	<b>(242.176)</b>	<b>3,4%</b>
••Provisões técnicas	(4.465)	(2.799)	59,5%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>30.021</b>	<b>(31.295)</b>	<b>195,9%</b>
<b>Resultado não Operacional</b>	<b>9.308</b>	<b>28.117</b>	<b>-66,9%</b>
••Reversão de IR s/ aplic. Financeira	791	13.952	-94,3%
<b>Resultado do Exercício</b>	<b>39.329</b>	<b>(3.178)</b>	<b>1337,6%</b>
<b>Fundo de Reserva</b>	<b>66.512</b>	<b>27.183</b>	<b>144,7%</b>
<b>Fundo de Reserva + Provisão Técnica</b>	<b>90.344</b>	<b>78.019</b>	<b>15,8%</b>



## PLANO INDIRETA (PAP + PAFE)

Valores em R\$ Mil	2017	2016	2016/2017
<b>Receitas Operacionais</b>	<b>17.131</b>	<b>17.215</b>	<b>-0,5%</b>
• Contribuições	16.347	16.403	-0,3%
PAP	2.710	4.345	-37,6%
PAFE	13.637	12.058	13,1%
• Coparticipação	784	812	-3,5%
PAP	5	3	60,7%
PAFE	779	809	-3,7%
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(15.243)</b>	<b>(15.191)</b>	<b>0,3%</b>
••Provisão técnica	(159)	358	144,3%
<b>Resultado Operacional</b>	<b>1.889</b>	<b>2.024</b>	<b>-6,7%</b>
<b>Resultado não Operacional</b>	<b>12.244</b>	<b>34.025</b>	<b>-64,0%</b>
••Reversão IR s/aplic. Financeira	186	18.731	-99,0%
<b>Resultado do Exercício</b>	<b>14.132</b>	<b>36.049</b>	<b>-60,8%</b>
<b>Fundo de Reserva</b>	<b>104.881</b>	<b>90.749</b>	<b>15,6%</b>
<b>Fundo de Reserva + Provisão Técnica</b>	<b>106.393</b>	<b>92.315</b>	<b>15,2%</b>



## ► RESULTADO GERAL DO EXERCÍCIO

O resultado geral do exercício foi de R\$ 498,5MM, menor em 65,9% que o registrado no ano de 2016, de R\$ 1.461,2 MM.

Valores em R\$ Mil	2017	2016	2016/2017
<b>ASSISTÊNCIA DIRETA</b>	441.082	1.423.497	-69,0%
<b>CABESP FAMÍLIA</b>	<b>39.329</b>	<b>(3.178)</b>	<b>1337,6%</b>
<b>PLANO INDIRETA (PAP/PAFE)</b>	14.132	36.049	-60,8%
<b>PLANO BANESPREV</b>	<b>58</b>	<b>58</b>	<b>-0,0%</b>
<b>CONVÊNIO RECIPROCIDADE</b>	3.898	4.810	-19,0%
<b>Total</b>	<b>498.499</b>	<b>1.461.236</b>	<b>-65,9%</b>

## Investimentos

A CABESP encerrou 2017 com ativos financeiros somando R\$ 8,0 Bilhões, sendo 92,8% compostos por títulos públicos de alta liquidez e segurança e 7,2% de papéis privados.

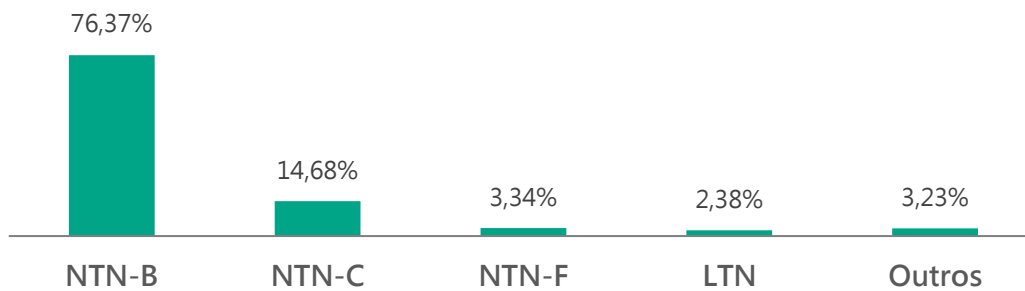
Em 2017, o retorno consolidado foi de 12,66% assim distribuídos:

Valores em R\$

APLICAÇÕES	2017	2016	RETORNO
<b>OVIEDO – EXCLUSIVO</b>	7.151.016.838,83	6.646.348.019,62	<b>12,54%</b>
<b>SAN SEBASTIAN – EXCLUSIVO</b>	715.186.667,99	751.709.697,70	<b>13,94%</b>
<b>MASTER DI – REDE</b>	4.946.754,90	4.705.866,03	<b>9,23%</b>
<b>CARTEIRA PRÓPRIA – ANS</b>	132.504.496,41	92.409.642,78	<b>14,18%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>8.003.654.758,13</b>	<b>7.495.173.226,13</b>	<b>12,66%</b>

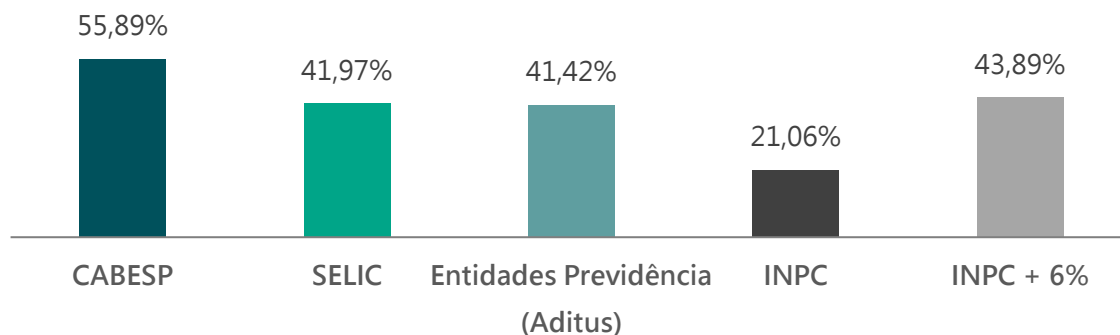
Nos títulos públicos, 91,1% estão investidos em papéis atrelados a índices inflacionários agregados a juros reais, com baixo risco e boa rentabilidade.

### Composição dos Títulos Públicos



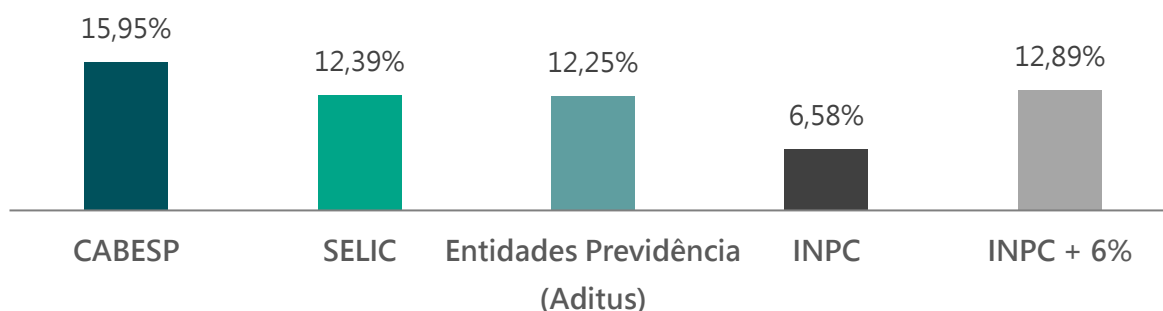
No período de 2015 – 2017, a CABESP apresentou retorno acumulado de 55,89%, em contrapartida ao INPC de 21,06%, meta atuarial de INPC+6,0% = 43,89% e SELIC de 41,97%.

### Retorno investimento CABESP - 2015 a 2017



No mesmo período, o retorno médio/ano foi de 15,95%, versus INPC de 6,58%, meta atuarial de 12,89% (INPC+6%) e SELIC de 12,39%.

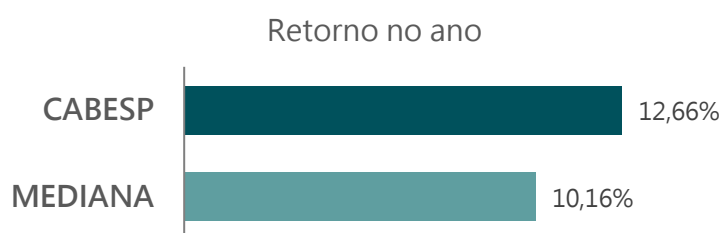
## Retorno médio/ano dos investimentos - 2015 a 2017



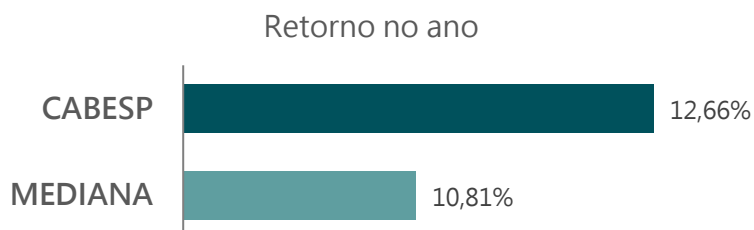
Dessa forma, a taxa real no período foi de INPC + 8,8%, com retorno bem superior aos indicadores de mercado, e da amostra da Aditus (Consultoria Financeira) que cobre 108 Entidades de Previdência com um patrimônio da ordem de R\$ 194 bilhões em ativos.

## Conclusões da consultoria sobre a carteira de investimentos da CABESP em 2017:

Analisando a composição consolidada e toda sua diversificação, observamos que, ao longo de 2017, a CABESP possui riscos compatíveis com a amostra de mercado composta pelos planos de benefícios dos fundos de pensão, mantendo os esforços para que a gestão de ativos confiados à mesma levasse em conta os seguintes fatores: (1) preservação do capital; (2) diversificação; (3) tolerâncias a riscos; (4) taxa esperada de retorno; (5) estabilidade; (6) liquidez e; (7) custos razoáveis de administração.



- **Renda Fixa:** A rentabilidade de 12,66% auferida pela CABESP no segmento de renda fixa, acumulada no ano de 2017, ficou acima da mediana dos retornos de 10,16%. Essa *performance* é justificada, principalmente, pela marcação a mercado dos seus títulos públicos que se beneficiaram da contínua queda das curvas de juros. O IPCA, índice que indexa a carteira das NTN-B's fechou o ano em 2,95%, bem abaixo do registrado no ano anterior de 6,29%, queda justificada principalmente pelo arrefecimento da atividade econômica durante o ano de 2017, somado ao excesso de oferta das commodities agrícolas que derrubaram os preços dos alimentos.



- **Consolidado:** A rentabilidade em 2017, no agregado da CABESP, foi superior ao analisado pela mediana da amostra dos planos de benefícios. A variação do portfólio consolidado da CABESP foi de 12,66% frente à taxa de 10,81% demonstrada pela amostra Aditus. A rentabilidade da mediana foi maior que o segmento de Renda Fixa, basicamente por conta da alocação das EFPC's no segmento de Renda Variável. A rentabilidade de 26,10% da mediana do segmento ponderada pela alocação de 6,1% foi mais do que suficiente para melhorar o resultado consolidado das Entidades. A CABESP possui apenas alocação no segmento de Renda Fixa, o que fez com que ela permanecesse com o mesmo resultado avaliado anteriormente.

Fonte: Aditus – Consultoria Financeira de Risco

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

### Balanco Patrimonial – Ativo

Valores em R\$ Mil

DESCRIÇÃO DAS CONTAS	Notas	2017	2016
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		<b>7.926.562</b>	<b>7.428.616</b>
<b>Disponível</b>		<b>236</b>	<b>373</b>
<b>Caixa</b>		<b>19</b>	<b>18</b>
<b>Bancos</b>		<b>217</b>	<b>355</b>
<b>Realizável</b>		<b>7.926.326</b>	<b>7.428.243</b>
<b>Aplicações Financeiras</b>	4	<b>7.898.076</b>	<b>7.402.764</b>
Aplicações Garantidoras de Provisões Técnicas		26.926	751.710
Aplicações Livres		7.871.150	6.651.054
<b>Créditos de Operações com Planos de Assistência à Saúde</b>	5	<b>27.452</b>	<b>24.451</b>
Contraprestação Pecuniária a Receber		14.530	12.390
Operadoras de Planos de Assistência à Saúde		9.805	8.584
Outros Créditos de Operações com Planos de Assist. à Saúde		3.117	3.477
<b>Créditos Tributários e Previdenciários</b>		<b>41</b>	<b>41</b>
<b>Bens e Títulos a Receber</b>	6	<b>670</b>	<b>776</b>
<b>Despesas Antecipadas</b>		<b>87</b>	<b>211</b>
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>		<b>112.292</b>	<b>99.212</b>
<b>Aplicações Financeiras</b>	4	<b>105.579</b>	<b>92.410</b>
Aplicações Garantidoras de Provisões Técnicas		105.579	92.410
<b>Depósitos Judiciais e Fiscais</b>		<b>2.162</b>	<b>2.022</b>
<b>Imobilizado</b>	7	<b>3.679</b>	<b>3.770</b>
<b>Imóveis de Uso Próprio</b>		<b>1.916</b>	<b>1.968</b>
Imóveis - Não Hospitalares/Odontológicos		1.916	1.968
<b>Imobilizado de Uso Próprio</b>		<b>1.664</b>	<b>1.693</b>
Hospitalares/Odontológicos		1	1
Não Hospitalares/Odontológicos		1.663	1.692
<b>Outras Imobilizações</b>		<b>99</b>	<b>109</b>
<b>Intangível</b>	8	<b>872</b>	<b>1.010</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>8.038.854</b>	<b>7.527.828</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Balço Patrimonial – Passivo

Valores em R\$ Mil

DESCRIÇÃO DAS CONTAS	Notas	2017	2016
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>		<b>142.501</b>	<b>125.840</b>
<b>Provisões Técnicas de Operações de Assistência à Saúde</b>	9	<b>124.442</b>	<b>106.057</b>
<b>Provisões de Contraprestações</b>		<b>10.322</b>	<b>10.685</b>
Provisão de Prêmio/Contraprestação Não Ganhas - PPCNG		10.322	10.685
<b>Provisões de Eventos a Liquidar para o SUS</b>		<b>1.297</b>	<b>538</b>
<b>Provisão de Eventos a Liquidar p/Outros Prest. De Serv. Assistenciais</b>		<b>31.634</b>	<b>19.550</b>
<b>Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados (PEONA)</b>		<b>81.189</b>	<b>75.284</b>
<b>Débitos de Operações de Assistência à Saúde</b>	10	<b>11.080</b>	<b>10.972</b>
<b>Contraprestações a Restituir</b>		<b>648</b>	<b>384</b>
<b>Receita Antecipada de Contraprestação</b>		<b>9.964</b>	<b>10.258</b>
<b>Outros Débitos de Operações com Planos de Assist. à Saúde</b>		<b>468</b>	<b>330</b>
<b>Débitos de Operações Assist. à Saúde não relac. c/pl. saúde da OPS</b>		<b>3</b>	<b>4</b>
<b>Tributos e Encargos sociais a recolher</b>		<b>3.366</b>	<b>3.510</b>
<b>Débitos Diversos</b>	11	<b>3.610</b>	<b>5.297</b>
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>		<b>8.325</b>	<b>10.661</b>
<b>Provisões Técnicas de Operações de Assistência à Saúde</b>	9	<b>271</b>	<b>298</b>
Provisão de Eventos a Liquidar para o SUS		271	298
<b>Provisões</b>	12	<b>8.054</b>	<b>10.363</b>
Provisões para Ações Judiciais		8.054	10.363
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO / PATRIMÔNIO SOCIAL</b>	13	<b>7.888.028</b>	<b>7.391.327</b>
<b>Patrimônio Social</b>		<b>7.391.327</b>	<b>5.121.006</b>
<b>Superávits ou Déficits Acumulados</b>		<b>496.701</b>	<b>2.270.321</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>8.038.854</b>	<b>7.527.828</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## DRE – Demonstrativo do Resultado do Exercício

Valores em R\$ Mil

DRE - DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	Notas	2017	2016
<b>Contraprestações Efetivas de Plano de Assistência à Saúde</b>		<b>432.549</b>	<b>356.328</b>
<b>Receitas com Operações de Assistência à Saúde</b>		<b>432.549</b>	<b>356.328</b>
Contraprestações Líquidas	14	422.693	346.685
Receita com Administração		9.856	9.643
<b>Eventos Indenizáveis Líquidos</b>		<b>(811.477)</b>	<b>(757.735)</b>
<b>Eventos Conhecidos ou Avisados</b>	15	<b>(805.572)</b>	<b>(750.280)</b>
<b>Varição da Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados</b>		<b>(5.905)</b>	<b>(7.455)</b>
<b>RESULTADO DAS OPERAÇÕES COM PLANOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE</b>		<b>(378.928)</b>	<b>(401.407)</b>
<b>Outras Receitas Operacionais de Planos de Assistência à Saúde</b>	16	<b>22.656</b>	<b>336.296</b>
<b>Outras Despesas Operacionais com Planos de Assistência à Saúde</b>		<b>(24.710)</b>	<b>(22.578)</b>
Outras Despesas de Operações de Planos de Assistência à Saúde	17	(20.336)	(20.366)
Provisão para Perdas sobre Créditos		(4.374)	(2.212)
<b>RESULTADO BRUTO</b>		<b>(380.982)</b>	<b>(87.689)</b>
<b>Despesas Administrativas</b>	18	<b>(59.266)</b>	<b>(374.938)</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	19	<b>936.931</b>	<b>1.923.766</b>
Receitas Financeiras		1.371.875	2.111.995
Despesas Financeiras		(434.944)	(188.229)
<b>Resultado Patrimonial</b>		<b>18</b>	<b>97</b>
Receitas Patrimoniais		31	105
Despesas Patrimoniais		(13)	(8)
<b>RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES</b>		<b>496.701</b>	<b>1.461.236</b>
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>		<b>496.701</b>	<b>1.461.236</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Demonstrações das Mutações do Patrimônio Social dos Exercícios 2016 e 2017

Valores em R\$ Mil

	NOTA	Capital / Patrimônio Social	Lucros/Prej./ Défis/ Acumulados	Total
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 (Reapresentado)</b>		<b>5.121.006</b>	<b>809.085</b>	<b>5.930.091</b>
Superávit Líquido do Exercício			1.461.236	1.461.236
Aumento/Redução de Capital/Patrimônio Social		2.270.321	(2.270.321)	-
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016</b>		<b>7.391.327</b>	<b>-</b>	<b>7.391.327</b>
Superávit Líquido do Exercício			496.701	496.701
Aumento/Redução de Capital/Patrimônio Social	13	496.701	(496.701)	-
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017</b>		<b>7.888.028</b>	<b>-</b>	<b>7.888.028</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



## Demonstração do Fluxo de Caixa – Método Direto

Valores em R\$ Mil

ATIVIDADES OPERACIONAIS	2017	2016
Recebimento de Planos Saúde	427.499	346.944
Resgate de Aplicações Financeiras	779.128	760.625
Recebimento de Juros de Aplicações Financeiras	-	9
Outros Recebimentos Operacionais	4.955	4.856
Pagamento a Fornecedores/Prestadores de Serviços de Saúde	(782.892)	(735.736)
Pagamento de Pessoal	(13.846)	(13.921)
Pagamento de Serviços Terceiros	(5.231)	(4.510)
Pagamento de Tributos	(37.903)	(35.220)
Pagamento de Ações Judiciais (Cíveis/Trabalhistas/Tributárias)	(607)	(584)
Pagamento de Aluguel	(456)	(432)
Pagamento de Promoção/Publicidade	(106)	(28)
Aplicações Financeiras	(353.885)	(304.160)
Outros Pagamentos Operacionais	(16.375)	(16.644)
<b>CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<b>281</b>	<b>1.199</b>

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	2017	2016
Recebimento de Venda de Ativo Imobilizado - Outros	-	-
Pagamento de Aquisição de Ativo Imobilizado - Hospitalar	-	-
Pagamento de Aquisição de Ativo Imobilizado - Outros	(281)	(813)
Pagamento Relativo ao Ativo Intangível	(137)	(307)
<b>CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>(418)</b>	<b>(1.120)</b>

VARIAÇÃO LÍQUIDA DO CAIXA	(137)	79
<b>CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA</b>		
Caixa - Saldo Inicial	373	294
Caixa - Saldo Final	236	373
<b>VARIAÇÃO LÍQUIDA DO CAIXA</b>	<b>(137)</b>	<b>79</b>
<b>Ativos Livres no Início do Período</b>	<b>7.403.137</b>	<b>5.959.107</b>
<b>Ativos Livres no Final do Período</b>	<b>7.898.312</b>	<b>7.403.137</b>
<b>Aumento/(Diminuição) nas Aplic. Financ. - Recursos Livres</b>	<b>495.175</b>	<b>1.444.030</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e de 2016

Valores em R\$ Mil



## 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Caixa Beneficente dos Funcionários do Banco do Estado de São Paulo – CABESP (“Sociedade” ou “Cabesp”), registrada na ANS sob o nº 35.233-1, é uma Associação, com personalidade jurídica de direito privado, sem finalidade lucrativa, com autonomia patrimonial, administrativa e financeira, instituída para, na forma de suas disposições estatutárias e regulamentares, assegurar aos seus associados, titulares e respectivos dependentes as assistências médica, hospitalar e odontológica, pelo sistema de livre escolha.

A Cabesp é mantida por contribuições dos seus associados e parte equivalente do seu Patrocinador, Banco Santander (Brasil) S.A., sucessor do Banco do Estado de São Paulo S.A. - BANESPA, e das empresas ligadas, dos beneficiários dos planos Assistência Direta, Indireta (Pap e Pafe) e dos usuários do Plano Cabesp Família.

## 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o Plano de Contas instituído pela Resolução Normativa - RN nº 290 de 27 de fevereiro de 2012 e regulamentada pela Resolução Normativa - RN nº 322 de 27 de março de 2013, e alterada pela Resolução Normativa - RN nº 418 de 26 de dezembro de 2016 da Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, sendo as principais práticas contábeis descritas na nota explicativa nº3.

## 3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas na preparação das demonstrações financeiras são as seguintes:

### a) *Reconhecimento das receitas operacionais*

As receitas pertinentes aos serviços prestados de assistência à saúde são contabilizadas pelo regime de competência.

### b) *Caixa e equivalentes de caixa*

Saldo de disponibilidades e aplicações com prazo original igual ou inferior a 90 dias com finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa são classificados como equivalentes de caixa. Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, estes eram compostos por saldos em caixa e em bancos.

c) *Instrumentos financeiros*

Definição

Instrumento financeiro: é qualquer contrato que dê origem a um ativo financeiro para uma entidade e simultaneamente a um passivo financeiro ou participação financeira para outra entidade. Os ativos e passivos financeiros são mensurados pelo valor justo. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

Baixa de instrumentos financeiros

Ativos financeiros são baixados quando os direitos contratuais de recebimento dos fluxos de caixa provenientes destes ativos cessam ou se houver uma transferência substancial dos riscos e benefícios de propriedade do instrumento. Quando não são transferidos nem retidos substancialmente os riscos e benefícios são avaliados pela administração da Sociedade, a fim de assegurar sua manutenção no ativo.

d) *Ativos financeiros*

Os ativos financeiros estão classificados nas seguintes categorias específicas: ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros “disponíveis para venda” e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e finalidade dos ativos financeiros e é determinada na data do reconhecimento inicial. Todas as aquisições ou alienações normais de ativos financeiros são reconhecidas ou baixadas com base na data de negociação. As aquisições ou alienações normais correspondem a aquisições ou alienações de ativos financeiros que requerem a entrega de ativos dentro do prazo estabelecido por meio de norma ou prática de mercado.

Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros são classificados ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados pelo valor justo por meio do resultado.

Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação se:

- For adquirido principalmente para ser vendido a curto prazo;
- No reconhecimento inicial é parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que a Sociedade administra em conjunto e possui um padrão real recente de obtenção de lucros a curto prazo; ou
- For um derivativo que não tenha sido designado como um instrumento de “hedge” efetivo.

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são demonstrados ao valor justo, e quaisquer ganhos ou perdas resultantes são reconhecidos no resultado. Ganhos e perdas líquidos reconhecidos no resultado incorporam os dividendos ou juros auferidos pelos ativos financeiros, sendo incluído na rubrica “Resultado Financeiro Líquido”, na demonstração do resultado (superávit).

Investimentos mantidos até o vencimento

Os investimentos mantidos até o vencimento correspondem a ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e data de vencimento fixa que a Sociedade tem a intenção positiva e a capacidade de manter até o vencimento. Após o reconhecimento inicial, os investimentos mantidos até o vencimento são mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, menos eventual perda por redução ao valor recuperável.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda correspondem a ativos financeiros não derivativos designados como “disponíveis para venda” ou não são classificáveis como: (a) empréstimos e recebíveis, (b) investimentos mantidos até o vencimento, ou (c) ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

As variações no valor contábil dos ativos financeiros monetários disponíveis para venda relacionadas às receitas de juros calculadas utilizando o método de juros efetivos são reconhecidas no resultado.

Outras variações no valor contábil dos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidas em “Ajustes de avaliação patrimoniais”.

#### Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

#### Redução ao valor recuperável de ativos financeiros

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável na data do balanço. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo.

#### e) *Provisão para perdas sobre créditos*

A provisão para perdas sobre créditos de contraprestação efetiva é constituída sobre valores a receber de beneficiários com títulos vencidos e a vencer dos contratos que possuem pelo menos um título vencido há mais de 90 dias, conforme previsto no item 10.2.3.2 do anexo 1 da RN/ANS nº 418 de 26/12/2016 (nota explicativa nº 5).

#### f) *Imobilizado*

Os valores do imobilizado são registrados pelo custo de aquisição. A depreciação é calculada pelo método linear, com base na taxa da vida útil-econômica dos bens mencionada na nota explicativa nº 7.

#### g) *Intangível*

Ativos intangíveis são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição, e posteriormente, deduzindo da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

#### h) *Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (impairment)*

É efetuada a análise do valor de recuperação dos ativos não financeiros, com a finalidade de (i) verificar se há perda por redução ao valor de recuperação de ativos (*impairment*), e (ii) medir a eventual perda por redução ao valor de recuperação de ativos existentes, com o objetivo de constituir provisão para perdas, quando aplicável, por redução ao valor de recuperação de ativos não financeiros.

Dentro desse contexto, o imobilizado, o intangível e outros ativos não financeiros foram revisados para identificar evidências de perdas não recuperáveis. A Administração da Sociedade não considera necessária a contabilização de provisão para perda de seus ativos não financeiros.

#### i) *Provisões técnicas de operações de assistência à saúde*

A provisão de eventos ocorridos e não avisados (PEONA) é constituída para a cobertura de eventos ocorridos e não avisados, sendo calculado com base na Resolução Normativa nº 393 de 9 de dezembro de 2015 da ANS.

A provisão para eventos a liquidar (PESL) é constituída pelo valor integral cobrado com base nas notificações recebidas dos prestadores de serviços comunicando a ocorrência dos eventos cobertos pelos planos recebidos até a data do balanço.

A provisão de eventos a liquidar para SUS correspondente aos custos de assistência dos seus beneficiários que utilizaram à rede de atendimento a saúde pública.

j) *Reconhecimento dos custos dos serviços prestados*

Os custos dos serviços prestados pelos hospitais e clínicas conveniados são contabilizados com base nas notificações comunicando a ocorrência dos eventos cobertos pelos planos, apresentado na rubrica eventos conhecidos ou avisados na demonstração do resultado.

k) *Ativos e passivos contingentes, provisão e obrigações legais*

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e obrigações legais são efetuadas de acordo com as determinações estabelecidas no pronunciamento técnico CPC 25 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis.

Ativos contingentes - não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos.

Passivos contingentes - são incertos e dependem de eventos futuros para determinar se existe probabilidade de saída de recursos; não são, portanto, provisionados, mas divulgados se classificados como perda possível, e não provisionados nem divulgados se classificados como perda remota.

Provisões - são reconhecidas nas demonstrações financeiras quando, baseadas na opinião de assessores jurídicos e da Administração, levando em conta a probabilidade de perda de uma ação judicial ou administrativa, for provável uma saída de recursos para liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos sejam mensuráveis com suficiente segurança.

Obrigações legais – fiscais e previdenciárias - referem-se a demandas judiciais ou administrativas onde estão sendo contestadas a legalidade ou constitucionalidade de tributos e contribuições.

l) *Estimativas e julgamentos contábeis*

A elaboração das demonstrações financeiras, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis à entidades supervisionadas pela ANS, requer que a Administração da Sociedade use de julgamento na determinação e no registro de determinadas estimativas.

Os ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas envolvem, dentre outros, (I) mensuração dos ativos e passivos avaliados ao valor justo, (II) ajustes na provisão para realização de créditos de operações com planos de assistência à saúde, (III) taxa de depreciação dos investimentos e imobilizado; (IV) amortizações de itens do intangível; e (V) de provisões técnicas e para riscos. A liquidação das transações que envolvem essas estimativas poderá ser efetuada por valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões decorrentes do nível de subjetividade considerado no processo de sua determinação. A Administração da Sociedade revisa essas estimativas e premissas periodicamente.

m) *Moeda funcional e de apresentação*

As demonstrações financeiras da Sociedade são apresentadas em reais (R\$), que é sua moeda funcional e de apresentação. Para determinação da moeda funcional é observada a moeda do principal ambiente econômico em que a sociedade opera, de acordo com a Resolução Normativa nº 322, de 27 de março de 2013 da ANS e CPC nº 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras.

n) *Gerenciamento de Riscos*

A Sociedade opera exclusivamente com planos de saúde, destinados aos seus titulares e dependentes. Os principais riscos decorrentes dos negócios da Sociedade são os riscos de crédito, de taxa de juros e de liquidez. A administração desses riscos envolve diferentes departamentos, e contempla uma série de políticas e estratégias de alocação de recursos consideradas adequadas pela sua Administração.

Risco de crédito

O risco de crédito advém da possibilidade da Sociedade não receber valores decorrentes das contraprestações vencidas. A política de crédito considera as peculiaridades das operações de planos de saúde e é orientada de forma a manter a flexibilidade exigida pelas condições de mercado e pelas necessidades dos seus titulares e dependentes. Através de controles internos adequados, a Sociedade monitora permanentemente o nível de suas contraprestações a receber. A metodologia de apuração da provisão para perdas sobre créditos está descrita na nota explicativa nº 3.e.

### Risco de liquidez

A gestão do risco de liquidez tem como principal objetivo monitorar os prazos de liquidação dos direitos e obrigações da Sociedade, assim como a liquidez dos seus instrumentos financeiros. A Sociedade procura mitigar esse risco através do equacionamento do fluxo de compromissos e a manutenção de reservas financeiras líquidas disponíveis em tempo e volume necessários a suprir eventuais descasamentos. Para isso, a Sociedade elabora análises de fluxo de caixa projetado e revisa, periodicamente, as obrigações assumidas e os instrumentos financeiros utilizados, sobretudo os relacionados a garantia das provisões técnicas.

### Risco de taxa de juros dos instrumentos financeiros

O risco de taxa de juros advém da possibilidade da Sociedade estar sujeita a alterações nas taxas de juros que possam trazer impactos ao valor presente do portfólio das aplicações financeiras.

A Sociedade adota a política de aplicação em fundos de investimento, com liquidez imediata, com garantia de recompra pelo Banco Santander (Brasil) S.A., obedecendo a critérios de avaliação interna e limites estabelecidos com base em informações qualitativas e quantitativas e incluem a necessidade de alocação de recursos em conformidade com a RN nº 392, de 9 de dezembro de 2015, da ANS, alterada pela RN nº 419 de 2016, para a garantia das provisões técnicas.

O portfólio financeiro da Sociedade está, em sua quase totalidade, exposta à flutuação das taxas de juros no mercado doméstico com predomínio de cupons NTN-B (IPCA). Pelo fato de a Sociedade não apresentar em sua operação contratos indexados a outras moedas/taxas, a mesma não realiza operações com instrumentos financeiros derivativos. A composição das aplicações está demonstrada na nota explicativa nº 4.

## 4. APLICAÇÕES

a. Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, as aplicações financeiras estavam assim apresentadas:

Valores em R\$ mil			2017		
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	Sem vencimento	Acima de 360 dias	Total	Valor de Mercado	Valor Justo
Fundos de investimento - Renda Fixa	720.133	-	<b>720.133</b>	720.133	720.133
Fundos de investimento - Renda Fixa - Oviedo	7.151.017	-	<b>7.151.017</b>	7.151.017	7.151.017
Ativos Financeiros Garantidores de Provisões Técnicas	Sem vencimento	Acima de 360 dias	Total	Valor de Custo	Valor Justo
Fundos de Investimento - Renda Fixa (não bloqueados)	8	-	<b>8</b>	8	8
Título Público (vinculado)	-	132.497	<b>132.497</b>	132.497	132.497
<b>Total da Carteira</b>	<b>7.871.158</b>	<b>132.497</b>	<b>8.003.655</b>	<b>8.003.655</b>	<b>8.003.655</b>

Valores em R\$ mil			2016		
Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	Sem vencimento	Acima de 360 dias	Total	Valor de Mercado	Valor Justo
Fundos de investimento - Renda Fixa	4.706	-	<b>4.706</b>	4.706	4.706
Fundos de investimento - Renda Fixa - Oviedo	6.646.348	-	<b>6.646.348</b>	6.646.348	6.646.348
Ativos Financeiros Garantidores de Provisões Técnicas	Sem vencimento	Acima de 360 dias	Total	Valor de Custo	Valor Justo
Fundos de Investimento - Renda Fixa (não bloqueados)	751.710	-	<b>751.710</b>	751.710	751.710
Título Público (vinculado)	8	92.402	<b>92.410</b>	92.410	92.410
<b>Total da Carteira</b>	<b>7.402.772</b>	<b>92.402</b>	<b>7.495.174</b>	<b>7.495.174</b>	<b>7.495.174</b>

Os títulos públicos federais foram contabilizados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos, e ajustados ao valor justo com base nas tabelas de referência do mercado secundário da Associação Brasileira das Entidades do Mercado Financeiro e de Capitais – ANBIMA e para os títulos privados conforme valorização de mercado.

Do total das aplicações, R\$ 7.998.709 (R\$ 7.490.467 em 2016) referem-se a cotas de fundos de investimentos exclusivos, administrado pelo Banco Santander (Brasil) S.A., e a carteira de títulos públicos. Os ativos financeiros estão assim distribuídos:

Valores em R\$ mil

Fundos Exclusivos	2017			2016	
	Títulos para Negociação	Até 365 dias	Acima de 365 dias	Total	
Compromissadas		215.723	-	215.723	14.777
CRI		-	45.935	45.935	46.717
Debêntures		-	151.349	151.349	140.865
Fundo Imobiliário		-	27.934	27.934	25.975
Letras Financeiras		35.221	194.455	229.676	349.124
LFT		-	27.973	27.973	23.943
LTN		93.752	86.178	179.930	178.927
NTN-B		-	5.762.076	5.762.076	5.405.709
NTN-C		-	1.107.903	1.107.903	1.069.891
NTN-F		-	252.078	252.078	235.211
Despesas Administrativas		(1.869)	-	(1.869)	(671)
<b>Total</b>		<b>342.828</b>	<b>7.655.881</b>	<b>7.998.709</b>	<b>7.490.467</b>

- b. Em 2017, o país conviveu novamente com turbulências políticas afetando o governo que não conseguiu implementar as almeçadas reformas, entre elas a da previdência. Mesmo assim, diante de um cenário desafiador a Cabesp apresentou retorno consolidado de 12,7% advindo de seus investimentos, onde os títulos públicos respondendo por 94,4% na média ano de todos os investimentos, foram os grandes responsáveis por essa variação. A posição de títulos públicos é predominantemente investida em NTN-Bs e NTN-Cs papéis atrelados aos índices de inflação, IPCA e IGP-M respectivamente, mais juros, o que fornece para a Cabesp um hedge natural e segurança.
- c. Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, os títulos públicos integrantes da carteira e vinculados à garantia de provisões técnicas, no montante de R\$ 132.505 (R\$ 92.410 em 2016) encontravam-se custodiados no SELIC - Sistema Especial de Liquidação. A custódia das cotas e respectivos papéis dos fundos de investimentos são mantidos diretamente pelos administradores desses fundos.
- d. Mensurações ao valor justo reconhecidas no balanço patrimonial

As aplicações que são mensuradas pelo valor justo após o reconhecimento inicial, são classificadas nos Níveis 1 a 3, com base no grau observável do valor justo:

- Mensurações de valor justo de Nível 1 são obtidas de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- Mensurações de valor justo de Nível 2 são obtidas por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços), ou indiretamente (ou seja, com base em preços); ou
- Mensurações de valor justo de Nível 3 são as obtidas por meio de técnicas de avaliação que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, a mensuração das aplicações são apresentadas abaixo:

Descrição	Valores em R\$ mil	
	2017	2016
Nível 1	7.551.089	6.958.468
Nível 2	452.566	536.706
<b>Total</b>	<b>8.003.655</b>	<b>7.495.174</b>

#### 5. CRÉDITOS DE OPERAÇÕES COM PLANOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE:

Descrição	Valores em R\$ mil	
	2017	2016
Contraprestação Pecuniária a Receber	25.291	19.845
PPSC - Contraprestação Pecuniária a Receber	(10.761)	(7.455)
Operadoras de Planos	9.805	8.584
Participação Beneficiários em Eventos Indenizáveis	2.146	2.263
PPSC - Participação Benef. Em Eventos Indenizáveis	(391)	(440)
Outros Créditos Operacionais Planos de Saúde	6.319	5.664
PPSC - Outros Créditos Operacionais Planos de Saúde	(4.957)	(4.010)
<b>Total</b>	<b>27.452</b>	<b>24.451</b>

#### 6. BENS E TÍTULOS A RECEBER:

Descrição	Valores em R\$ mil	
	2017	2016
Almoxarifado	6	8
Títulos a Receber - Negociação de inadimplência	2.195	2.132
PPSC - Títulos a Receber	(2.180)	(2.091)
Adiantamentos a Funcionários	356	490
Outros Bens e Títulos a Receber	293	237
<b>Total</b>	<b>670</b>	<b>776</b>

#### 7. IMOBILIZADO:

Imobilizado	2017				2016
	Taxa Anual de Depreciação	Custo Corrigido	Depreciação Acumulada	Total	Total
Terrenos	-	1.660	-	1.660	1.660
Imóveis	4	1.280	(1.023)	257	308
Instalações	10	204	(58)	146	72
Equipamentos Médicos e Cirúrgicos	10	3	(2)	1	1
Máquinas	10	618	(338)	280	314
Informática	20	4.955	(3.845)	1.110	1.188
Móveis	10	445	(406)	39	41
Equipamentos Eletrônicos	20	160	(73)	87	77
Linhas Telefônicas	-	5	-	5	5
Equipamentos Telefônicos	10	397	(303)	94	104
<b>Total</b>		<b>9.727</b>	<b>(6.048)</b>	<b>3.679</b>	<b>3.770</b>



## 8. INTANGÍVEL:

	Valores em R\$ mil				2016
	2017				
Sistema de Computação	Taxa Anual de Amortização	Custo Corrigido	Amortização Acumulada	Total	Total
Benner Saúde	20	8.448	(8.083)	365	526
Projeto Fax	20	164	(164)	-	-
Projeto BI	20	447	(447)	-	-
Software em Desenvolvimento	-	507	-	507	484
<b>Total do Intangível</b>		<b>9.566</b>	<b>(8.694)</b>	<b>872</b>	<b>1.010</b>

## 9. PROVISÕES TÉCNICAS:

Descrição	Valores em R\$ mil	
	2017	2016
Provisões de Contraprestação Não Ganha	10.322	10.685
Provisão de Eventos a Liquidar para o SUS	1.568	836
Provisão de Eventos a Liquidar para Outros Prestadores de Serviços (a)	31.634	19.550
Provisão para Eventos Ocorridos e Não Avisados (PEONA) (b)	81.189	75.284
<b>Total</b>	<b>124.713</b>	<b>106.355</b>
<b>Total Circulante</b>	<b>124.442</b>	<b>106.057</b>
<b>Total Não Circulante</b>	<b>271</b>	<b>298</b>

(a) Provisão para garantia de eventos já ocorridos, registrados contabilmente e ainda não pagos. A RN/ANS nº 393/2015 Art. 7º determinou a constituição desta provisão pelo valor integral informado pelo prestador ou beneficiário no momento da apresentação da cobrança à Sociedade;

(b) Provisão para fazer frente ao pagamento dos eventos que já tenham ocorridos e que não tenham sido avisados, constituída com base na RN/ANS nº 393/2015 Art. 11º.

A RN/ANS nº 392/2015 Art. 3º exige que a Sociedade vincule em Ativo Garantidor o total de suas Provisões Técnicas, exceto a parcela que visa o lastro do saldo da Provisão de Eventos/Sinistros a Liquidar que tenham sido avisados nos últimos 60 (sessenta) dias.

Em 31 de dezembro de 2017, as garantias financeiras eram constituídas integralmente por aplicações financeiras (mencionadas na nota explicativa nº 4 A).

## 10. DÉBITOS DE OPERAÇÕES DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Descrição	Valores em R\$ mil	
	2017	2016
Contraprestações a Restituir	648	384
Receita Antecipada de Contraprestações	9.964	10.258
Outros Débitos de Operações com Planos de Assistência à Saúde	468	330
<b>Total</b>	<b>11.080</b>	<b>10.972</b>

## 11. DÉBITOS DIVERSOS

Descrição	Valores em R\$ mil	
	2017	2016
Obrigações com Pessoal	1.380	1.744
Fornecedores	1.896	3.197
Outros Depósitos	53	84
Demais Débitos	281	272
<b>Total</b>	<b>3.610</b>	<b>5.297</b>

## 12. ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES, PROVISÃO E OBRIGAÇÕES LEGAIS

a) Ativos contingentes – Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, não foram reconhecidos ativos contingentes e não existem processos classificados como prováveis de realização.

b) Saldos patrimoniais das provisões com processos judiciais, administrativos e obrigações legais por natureza:

A Administração da Sociedade entende não haver riscos significativos futuros que não estejam cobertos por provisões suficientes em suas demonstrações financeiras ou que possam resultar em impacto significativo no seu fluxo de caixa.

Provisão para Contingências	Valores em R\$ mil	
	2017	2016
IR sobre Aplicações Financeiras	717	-
Taxa de Saúde Suplementar	-	5.223
Provisão para Riscos Trabalhistas	3.658	1.554
Provisão para Riscos Cíveis	3.546	3.586
Provisão de Multas Administrativas da ANS	133	-
<b>Total</b>	<b>8.054</b>	<b>10.363</b>

Valores em R\$ mil	2017				
	Fiscal	Cível	Trabalhista	Multa ANS	Total
Saldo Inicial	5.223	3.586	1.554	-	10.363
Constituições	6.261	5.702	3.011	135	15.109
Reversões	(10.767)	(5.334)	(902)	(1)	(17.005)
Baixas por pagamento	-	(408)	(5)	-	(413)
<b>Saldo Final</b>	<b>717</b>	<b>3.546</b>	<b>3.658</b>	<b>133</b>	<b>8.054</b>

Valores em R\$ mil	2016				
	Fiscal	Cível	Trabalhista	Multa ANS	Total
Saldo Inicial	4.688	2.650	2.174	-	9.512
Constituições	342.173	1.043	659	-	343.875
Reversões	(341.638)	(107)	(1.279)	-	(343.024)
Baixas por pagamento	-	-	-	-	-
<b>Saldo Final</b>	<b>5.223</b>	<b>3.586</b>	<b>1.554</b>	<b>-</b>	<b>10.363</b>

- **Provisão para riscos tributários**

- Imposto de Renda sobre Aplicações Financeiras**

Refere-se às demandas judiciais decorrentes de ações tributárias. A provisão é constituída com base na avaliação dos advogados, contabilizando-se 100% do valor das estimativas para os casos de perda provável.

Processo nº 0029523-37.2001.4.03.6100 - Mandado de Segurança impetrado para afastar o recolhimento de imposto de renda sobre a distribuição de juros sobre capital de empresa das quais era acionista à época a Cabesp, ao argumento de que a imunidade constitucional abrangeria não somente as rendas obtidas, mas também o seu patrimônio, postulando o reconhecimento de sua imunidade sobre a retenção de IRRF. O processo está aguardando julgamento dos embargos de declaração opostos pela CABESP.

- **Provisão para riscos trabalhistas**

Referem-se a demandas judiciais decorrentes da relação de trabalho. A provisão é constituída com base na avaliação dos advogados, contabilizando-se 100% do valor das estimativas para os casos de perda provável, cabendo destaque o provisionamento do processo:

**Indenizatória** – Processo nº 0270400.97.1999.5.02.0070 - O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviço de Saúde do Estado de São Paulo, ingressou com ação coletiva em nome dos colaboradores da Cabesp, postulando o restabelecimento do pagamento das gratificações semestrais. O processo foi transitado e julgado sem que ainda se tenha conhecimento e clareza nos parâmetros que devem ser utilizados para base de cálculo e até mesmo quais os colaboradores teriam direito a esta gratificação, motivo pelo qual a Entidade entrará com ação rescisória. Desta forma, em virtude da matéria discutida e dos pontos controvertidos, o valor provisionado está baseado na decisão do tribunal do trabalho, da 2ª Região, onde o referido acórdão arbitrou o valor de R\$ 1.000 mil para efeitos de recolhimento de custas recursais acrescidos de juros moratórios e correção monetária, o valor atualizado após correção é de R\$ 1.799 mil.

As ações de natureza trabalhista com classificação de perda possível totalizaram R\$ 1.346 (R\$ 3.628 em 2016) sendo os principais processos os seguintes:

**Indenizatória** – Processo nº 10010-36-29.2017.5.02.0052 - Ação proposta pelo Autor contra Santander S.A. Corretora de Câmbio e Títulos e CABESP postulando indenização por danos materiais e morais, devido ao AVC que lhe acometeu em 1998. Os autos foram julgados em favor do autor, tendo a CABESP interposto recurso o qual fora dado provimento, reduzindo o valor fixado na condenação por danos morais. Processo remetido à justiça do trabalho para apuração de sua responsabilidade quanto a corrê Santander Corretora.

**Indenizatória** – Processo nº 1003294-08.2016.5.02.0000 - Ação rescisória proposta pela reclamante postulando a rescisão da decisão homologatória de cálculos no processo trabalhista, que tramitou perante 22ª VTSP. A ação foi julgada extinta por ter sido a pretensão da autora alcançada pela decadência. Interposto Recurso Ordinário pela Autora aguardando julgamento.

- **Provisão para riscos cíveis**

Refere-se a indenizações por Responsabilidade Cível, Danos Morais e Materiais que a Sociedade está direta ou indiretamente envolvida com parte integrante da ação. A provisão é constituída com base na avaliação dos advogados, contabilizando-se 100% do valor das estimativas para os casos de perda provável.

As ações de natureza cível com classificação de perda possível totalizaram R\$ 7.518 (R\$ 8.009 em 2016) sendo os principais processos os seguintes:

**Ação de obrigação de fazer** – Processo nº 1050845-81.2016.8.26.0576 - A beneficiária moveu ação de obrigação de fazer, na qual pretende que a Cabesp forneça o medicamento Ibrance, de princípio ativo Palbociclib. Após apresentada contestação as partes foram intimadas a se manifestar sobre as provas que pretendem produzir, quando foi noticiado o falecimento da Autora. Diante do falecimento da autora e desinteresse de seu patrono em promover a habilitação de seu espólio ou sucessores, a ação foi extinta. Aguardamos o trânsito em julgado da decisão.

**Ação de obrigação de fazer** – Processo nº 1014770-97.2017.8.26.0482 - Ação movida pela beneficiária, a qual pretende que a Cabesp forneça o medicamento IIMBruvica 140 mg. O processo está aguardando decisão judicial.

**Ação Cível Pública** – Processo nº 1037504-58.2016.8.26.0100 - Trata-se de ação civil pública manejada pelo Ministério Público do Estado de São Paulo e Procon/SP, na qual questionam a aplicação do Reajuste do Plano Cabesp Família. A ação foi julgada improcedente, interposto recurso de apelação pelo Procon/SP, e dado provimento anulando a sentença remetendo os autos à origem para produção de prova contábil. A CABESP opôs embargos de declaração por omissão quanto a ilegitimidade do Procon para ajuizamento da ação, que aguarda julgamento.

- **Provisão de Multas Administrativas da ANS**

Processo 0000322-09.2015.4.03.6100 - Mandado de segurança impetrado pela Cabesp contra a ANS, objetivando inexigibilidade de multa aplicada por suposta infração ao art. 12, I "b", da Lei 9656/1998, pois teria deixado de garantir cobertura integral para sessões de acupuntura. Foi denegada segurança ao Mandado de segurança. Apresentada Apelação pela Cabesp, o recurso está pendente de julgamento.

	2017		2016	
	Valor Estimado	Valor Contabilizado	Valor Estimado	Valor Contabilizado
<b>Provisões Fiscais</b>				
Prováveis	717	717	5.223	5.223
Possíveis	315	-	994.898	-
<b>Provisões Cíveis</b>				
Prováveis	3.546	3.546	3.586	3.586
Possíveis	7.518	-	8.009	-
<b>Provisões Trabalhistas</b>				
Prováveis	3.658	3.658	1.554	1.554
Possíveis	1.346	-	3.628	-
<b>Provisões de Multas da ANS</b>				
Prováveis	133	133	-	-
Possíveis	44	-	-	-

### 13. PATRIMÔNIO SOCIAL:

O patrimônio social é composto pela incorporação dos superávits e déficits apurados em cada exercício social, conforme previsto no Estatuto. A Sociedade não distribui qualquer parcela de seu patrimônio ou de suas rendas, a título de lucro ou participação no resultado.

O quadro associativo é composto pelos funcionários ativos e pelos aposentados do antigo Banco do Estado de São Paulo S.A. – BANESPA (sucedido legalmente pelo Banco Santander (Brasil) S.A., de suas empresas ligadas e da própria Cabesp).

Em conformidade com o Estatuto da Sociedade, em caso de extinção, o patrimônio remanescente, depois de liquidados todos os seus compromissos, será transferido ao Banco Santander (Brasil) S.A., que o aplicará em obras sociais de benefício de seus funcionários.

Houve um aumento do patrimônio social de 31 de dezembro de 2017 devido ao superávit do exercício no valor de R\$ 496.701 e um aumento do patrimônio social em 31 de dezembro de 2016 devido ao superávit do exercício no valor de R\$ 1.461.236.

#### 14. CONTRAPRESTAÇÕES EFETIVAS COM PLANO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Plano	Valores em R\$ mil	
	2017	2016
Assistência Direta	125.976	119.489
PAP	2.710	4.345
PAFE	13.636	12.058
Cabesp Família	280.371	210.793
<b>Total</b>	<b>422.693</b>	<b>346.685</b>

#### 15. DESPESAS COM EVENTOS CONHECIDOS OU AVISADOS

A distribuição dos saldos do quadro auxiliar de EVENTOS MÉDICO HOSPITALARES ASSISTÊNCIA MÉDICO-HOSPITALAR do Documento de Informações Periódicas – DIOPS do 4º trimestre de 2017 está em conformidade com Ofício Circular DIOPE nº 01, de 01/11/2013.

No quadro abaixo estão apresentados, para atender à Resolução Normativa nº 344/2013 alterado pela RN nº 418 e 430/2017 (confirmar contabilidade se teve outras alterações referente ao plano de contas), os valores segregados das despesas com eventos em consultas, exames, internações, terapias, outros atendimentos ambulatoriais e demais despesas assistenciais.

##### EVENTOS MÉDICO HOSPITALARES

##### ASSISTÊNCIA MÉDICO HOSPITALAR

###### Cobertura Assistencial com Preço Pré Estabelecido - Planos Coletivos por Adesão Pós Lei

Valores em R\$ mil	2017							2016
	Consulta Médica	Exames	Terapias	Internações	Outros Atendimentos	Demais Despesas	TOTAL	TOTAL
Rede Contratada	12.576	33.320	7.629	121.802	807	51.830	227.964	221.897
Reembolso	567	161	766	1.075	96	142	2.807	2.751
<b>Total</b>	<b>13.143</b>	<b>33.481</b>	<b>8.395</b>	<b>122.877</b>	<b>903</b>	<b>51.972</b>	<b>230.771</b>	<b>224.648</b>

###### Cobertura Assistencial com Preço Pós Estabelecido - Planos Coletivos por Adesão antes da Lei

Valores em R\$ mil	2017							2016
	Consulta Médica	Exames	Terapias	Internações	Outros Atendimentos	Demais Despesas	TOTAL	TOTAL
Rede Contratada	37.241	97.009	27.476	322.070	8.213	67.818	559.827	512.843
Reembolso	552	222	1.012	1.805	368	273	4.232	4.570
<b>Total</b>	<b>37.793</b>	<b>97.231</b>	<b>28.488</b>	<b>323.875</b>	<b>8.581</b>	<b>68.091</b>	<b>564.059</b>	<b>517.413</b>

**Cobertura Assistencial com Preço Pós Estabelecido - Planos Coletivos por Adesão Pós Lei**

Valores em R\$ mil	2017							2016
	Consulta Médica	Exames	Terapias	Internações	Outros Atendimentos	Demais Despesas	TOTAL	TOTAL
Rede Contratada	90	191	47	305	30	(603)	60	36
Reembolso	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>90</b>	<b>191</b>	<b>47</b>	<b>305</b>	<b>30</b>	<b>(603)</b>	<b>60</b>	<b>36</b>

**EVENTOS ODONTOLÓGICOS****ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA****Cobertura Assistencial com Preço Pré Estabelecido - Planos Coletivos por Adesão Pós Lei**

Valores em R\$ mil	2017							2016
	Consulta Odonto	Exames	Terapias	Internações	Outros Atendimentos	Demais Despesas	TOTAL	TOTAL
Rede Contratada	194	54	-	-	1.852	975	3.075	3.368
Reembolso	5	1	-	-	79	-	85	91
<b>Total</b>	<b>199</b>	<b>55</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.931</b>	<b>975</b>	<b>3.160</b>	<b>3.459</b>

**Cobertura Assistencial com Preço Pós Estabelecido - Planos Coletivos por Adesão antes da Lei**

Valores em R\$ mil	2017							2016
	Consulta Odonto	Exames	Terapias	Internações	Outros Atendimentos	Demais Despesas	TOTAL	TOTAL
Rede Contratada	529	202	-	-	6.461	(3.004)	4.188	3.811
Reembolso	21	8	-	-	379	-	408	555
<b>Total</b>	<b>550</b>	<b>210</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>6.840</b>	<b>(3.004)</b>	<b>4.596</b>	<b>4.366</b>

**Cobertura Assistencial com Preço Pós Estabelecido - Planos Coletivos por Adesão Pós Lei**

Valores em R\$ mil	2017							2016
	Consulta Odonto	Exames	Terapias	Internações	Outros Atendimentos	Demais Despesas	TOTAL	TOTAL
Rede Contratada	2	-	-	-	20	-	22	20
Reembolso	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>20</b>	<b>-</b>	<b>22</b>	<b>20</b>

Além dos valores demonstrados acima, há despesas com eventos realizados pelo SUS que totalizam R\$2.904 (R\$ 338 em 2016).

## 16. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS DE PLANOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

	Valores em R\$ mil	
<b>Outras Receitas Operacionais de Planos de Assistência à Saúde</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Confecção de Carteiras	28	56
Taxas Administrativas	4.008	4.095
Recuperação de Encargos Sociais	1.255	946
Reversão de Provisões	17.202	331.039
Recuperação de Despesas Administrativas	163	160
<b>Total</b>	<b>22.656</b>	<b>336.296</b>

Houve reversão de provisões tributárias no valor de R\$ 5.143 referente ao próprio exercício de 2017 e reversão da provisão da Taxa de Saúde Suplementar – TSS, no montante R\$ 5.616, considerando decisão favorável à CABESP, transitada em julgado em 13/11/2017, referente ao processo nº 2000.61.00.010427-0, reclamando a inexigibilidade da taxa, prevista no artigo 20, inciso I, da Lei nº 9.961/00, por vício de inconstitucionalidade.

## 17. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS DE PLANOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE

	Valores em R\$ mil	
<b>Descrição</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Confecção de Carteiras	38	60
Despesas com Cobrança	490	424
Despesas com Encargos Sociais	7.420	7.526
Benefício Farmácia	211	181
Despesa c/ Administração de Planos	9.856	9.643
Tx Administ. Convênio Reciprocidade	1.783	1.838
Diversas	538	694
<b>Total</b>	<b>20.336</b>	<b>20.366</b>

## 18. DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	Valores em R\$ mil	
<b>Despesas Administrativas</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Despesas com Pessoal Próprio	22.708	21.275
Despesas com Serviços de Terceiros	14.946	14.343
Despesas com Localização e Funcionamento	5.385	6.543
Despesas com Publicidade e Propaganda Institucional	95	29
Despesas com Tributos	125	128
Provisão para Contingências - Administrativas	15.109	331.894
Multas Administrativas Aplicadas pela ANS	384	-
Despesas Administrativas Diversas	514	726
<b>Total</b>	<b>59.266</b>	<b>374.938</b>

## 19. RESULTADO FINANCEIRO

	Valores em R\$ mil	
	2017	2016
<b>Receitas</b>	<b>1.371.875</b>	<b>2.111.995</b>
Receita Financeira c/Oper. Assist. à Saúde	1.766	1.506
Receitas c/Aplicações Financeiras	1.368.634	2.109.621
Outras Receitas	1.475	868
<b>Despesas</b>	<b>(434.944)</b>	<b>(188.229)</b>
Descontos Concedidos	-	(3)
Despesas c/Aplicações Financeiras	(434.931)	(188.005)
Atualização Monetária	(12)	(152)
Despesas Diversas	(1)	(69)
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>936.931</b>	<b>1.923.766</b>

As receitas financeiras foram menores que o ano anterior devido à dinâmica do fechamento das taxas, que em 2017 foi muito inferior ao ano anterior. Ao mesmo tempo os índices inflacionários tiveram forte redução, destacando o IGP-M, que por sua vez apresentou uma deflação, o que também afetou no volume de receitas financeiras.

## 20. SEGUROS

A CABESP mantém seguros para os bens patrimoniais e responsabilidade civil os quais considera ser suficiente para fazer face a possíveis prejuízos de sinistros.

## 21. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

Em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, a Sociedade não operou nem apresentava posições ativas ou passivas, decorrentes de operações realizadas com instrumentos financeiros derivativos.

## 22. PARTES RELACIONADAS

Os saldos ativos e passivos, as receitas e despesas decorrentes de transações substancialmente com o Banco Santander (Brasil) S.A., são os seguintes:

	Ativo (Passivo)		Valores em R\$ mil		
	2017	2016	Receitas (Despesas)	2017	2016
<b>Banco Santander (Brasil) S.A.</b>					
Créditos Operacionais de Prestações de Serviços de Assistência à Saúde	-	-	60.706	58.247	
Débitos Diversos - Fornecedores	(16)	(17)	-	-	

A CABESP não remunera seus principais Administradores. A Sociedade não possui benefícios de longo prazo, de rescisão de contrato de trabalho ou remuneração baseada em ações.

Em seus fundos de aplicações financeiras exclusivos, a Associação possui papéis do Grupo Santander (Brasil) S.A. abaixo demonstrados.



Papel	2017		Valores em R\$ mil	
	Fundo San Sebastian	Total	2016	
LETRA FIN	35.221	35.221	31.843	31.843
<b>Total</b>	<b>35.221</b>	<b>35.221</b>	<b>31.843</b>	<b>31.843</b>

## 23. PLANO DE BENEFÍCIOS A FUNCIONÁRIOS – Benefícios Pós-emprego

### a) Plano de Aposentadoria Complementar

A CABESP patrocina entidades fechadas de previdência complementar, com a finalidade de conceder aposentadorias e pensões complementares às concedidas pela Previdência Social, conforme definido no regulamento básico de cada plano.

#### Banesprev - Fundo Banespa de Seguridade Social (Banesprev)

**Plano II** – Plano de previdência com contribuição do participante e da empresa, estruturado na modalidade de Benefício Definido. Plano fechado para novas adesões desde 3 de junho de 2005.

**Plano III** – Constituído por meio de contribuição do participante e da empresa, o plano é estruturado na modalidade de Contribuição Variável. O valor do benefício na aposentadoria dependerá das contribuições do participante e do patrocinador, somadas à rentabilidade dos investimentos.

Banesprev - Contribuição	Valores em R\$ mil	
	2017	2016
<b>Plano II</b>		
Participante	51	60
Patrocinador	70	83
<b>Plano III</b>		
Participante	471	467
Patrocinador	421	420

## 24. NOVAS NORMAS E INTERPRETAÇÕES

### (a) Novas normas, interpretações e alterações com aplicação efetiva desde 1º de janeiro de 2017.

Não há novas normas ou interpretações com aplicação efetiva pela primeira vez para períodos que se iniciaram em ou após 1º de janeiro de 2017 que tenham impacto significativo nas demonstrações contábeis da Entidade.

### (b) Novos IFRS e interpretações do IFRIC (Comitê de interpretação de informação financeira do IASB):

Existem três novas normas que serão efetivadas em 2018 e 2019 que afetarão todos os tipos de entidades e devem resultar em alterações nas suas demonstrações contábeis. Estas normas são IFRS 9 *Financial instruments* (CPC 48), IFRS 15 *Revenue from contracts with customers* (CPC 47) e IFRS 16 *Leases* (ainda sem CPC correspondente). Portanto, elas não foram adotadas de forma antecipada nestas demonstrações contábeis.

Os efeitos destas normas ainda estão sob análise da administração da Entidade, uma vez que as mesmas poderão gerar impactos nas suas futuras demonstrações contábeis e serão aplicáveis quando referendadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS.

## 25. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas para publicação pela Diretoria da Sociedade em 20 de março de 2018.

**MARIA LUCIA ETTORE DO VALLE**  
DIRETORA PRESIDENTE

**JULIO HIGASHINO**  
DIRETOR FINANCEIRO

**RICARDO MITSOUKA**  
DIRETOR ADMINISTRATIVO

**MAURO ARDUINO**  
DIRETOR DE OPERAÇÕES

**FLÁVIO MAIA BITTENCOURT**  
CRC-TC 1SP 242105/O-5

# RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos  
Administradores e Associados  
**Caixa Beneficente dos Funcionários do Banco do Estado de São Paulo – CABESP**  
São Paulo – SP

## Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **Caixa Beneficente dos Funcionários do Banco do Estado de São Paulo – CABESP** (“Sociedade”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, **Caixa Beneficente dos Funcionários do Banco do Estado de São Paulo – CABESP** em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS.

## Base para a opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Sociedade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A Administração da Sociedade é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Com base no trabalho realizado no Relatório da Administração, não temos nada a relatar a este respeito.

## Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Sociedade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Sociedade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Sociedade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

## Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Sociedade;
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração;
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Sociedade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Sociedade a não mais se manterem em continuidade operacional;
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 20 de março de 2018.

BDO RCS Auditores Independentes SS  
CRC 2 Sp 013846/O-1

Jairo da Rocha Soares  
Contador CRC 1 SP 120458/O-6

Victor Henrique Fortunato Ferreira  
Contador CRC 1 SP 223326/O-3

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da CAIXA BENEFICENTE DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO – CABESP, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, procederam ao exame dos Demonstrativos Financeiros e Contábeis constituídos de: Balanço Patrimonial de 31 de dezembro de 2017 e respectivas Demonstrações de Resultados de 2017.

Com base nas análises e verificações levadas a efeito, bem como nos esclarecimentos prestados, concluíram, por unanimidade, que os citados Demonstrativos Financeiros e Contábeis relativos ao exercício de 2017, em todos os seus aspectos mais relevantes, refletem adequadamente a situação financeira e patrimonial da CAIXA BENEFICENTE DOS FUNCIONÁRIOS DO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO – CABESP, estando em condições de serem aprovados.

São Paulo 23, de março de 2018.

---

CLAUDANIR REGGIANI

---

JOSÉ ROBERTO CARDOSO

---

OSNI ASTINFERO BATISTA DA SILVA

---

SEBASTIÃO PEREIRA DA SILVA

---

SEIJI SIMONO

## DIRETORIA em 31/12/2017

---

**MARIA LÚCIA ETTORE DO VALLE**  
Diretora Presidente

**JULIO HIGASHINO**  
Diretor Financeiro

**MAURO ARDUINO**  
Diretor de Operações

**RICARDO MITSOUKA**  
Diretor Administrativo

## CONSELHO FISCAL em 31/12/2017

---

**CLAUDANIR REGGIANI**  
Conselheiro efetivo eleito pela Afabesp

**JOSÉ ROBERTO CARDOSO**  
Conselheiro efetivo eleito

**OSNI ASTINFERO BATISTA DA SILVA**  
Conselheiro efetivo indicado pelo Banco

**SEBASTIÃO PEREIRA DA SILVA**  
Conselheiro efetivo indicado pelo Banco

**SEIJI SIMONO**  
Conselheiro efetivo eleito



CAIXA BENEFICENTE DOS FUNCIONÁRIOS DO  
BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Rua Boa Vista, 293 – Centro – CEP 01014-915 – São Paulo/SP

ANS - nº 35233-1